

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

VALDEREZ FERREIRA MARTINS

**AS CARACTERÍSTICAS DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNESC**

**CRICIUMA
2013**

VALDEREZ FERREIRA MARTINS

**AS CARACTERÍSTICAS DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNESC**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^a. Ma. Andréia Cittadin.

CRICIÚMA

2013

VALDEREZ FERREIRA MARTINS

**AS CARACTERÍSTICAS DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNESC**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^a. Ma. Andréia Cittadin.

Criciúma, 09 de julho de 2013.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Andréia Cittadin – Mestre – Orientadora

Prof.^a Kátia Soratto – Mestre – Examinadora 1

Prof.^a Rosane Daltoé – Mestre – Examinadora 2

Dedico este trabalho aos meus pais Vera e Claudio e ao meu irmão, por todo amor, dedicação e paciência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus! Por guiar meus caminhos e por me permitir ter saúde e força para completar ciclos tão importantes na vida, como este.

A minha mãe, Vera, por todo apoio e incentivo durante esta etapa e em toda minha vida. Sei que ela não mediu esforços para me auxiliar e me incentivar a chegar até aqui. Obrigada pelo exemplo de pessoa maravilhosa que és para mim. Te amo muito!!

Ao meu pai, Claudio, que apesar da distância sempre o sinto perto de mim e posso contar com seu apoio e carinho em todos os momentos. Obrigada por tudo pai, te amo!

Ao meu irmão, Vilson, que sempre me apoiou e me auxiliou da maneira que podia. És uma pessoa maravilhosa e sem igual. Obrigada por seu meu irmão. Te amo!

Ao meu namorado, Thiago, pelo apoio, carinho e pela compreensão da correria e da falta de tempo deste ultimo semestre.

Ao QGD, um grupo de amigas insubstituível e essencial em minha vida. Meninas, obrigada pelo apoio, pela companhia e pelos ótimos momentos que passo sempre que estou com vocês. Serão sempre fundamentais para mim e que jamais os destinos diferentes que nos esperam, façam com que deixamos de nos ver ou nos falar.

As minhas amigas da quinta vibe, Fabi, Fran, Gi, Deizi, Carol, Nai e Ania. Vocês também foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Obrigada por todo carinho e apoio constante, pelas risadas e momentos divertidos que tenho desde que as conheci.

A Bruna, que pude conhecer melhor desde o ano passado e descobri uma pessoa maravilhosa! Obrigada por agüentar meus emails enlouquecidos e desesperados dos últimos tempos. A nossa troca de experiências e angustias me ajudou muito a passar por tudo isso!

Ao meu chefe, Elton, e a minha colega, Claudia, pelo apoio e pela compreensão desta fase que passei.

As minhas colegas de classe, em especial a Amanda, a Mariane, a Suelen e a Joice, que me acompanharam ao longo destes anos de faculdade. Vocês

já tem um lugar especial em meu coração, espero, sinceramente, que os rumos de nossas vidas não nos afaste completamente.

A minha orientadora, Andréia, com quem aprendi muito e que não mediu esforços para me auxiliar a completar esta etapa. Obrigada por toda ajuda e apoio durante esta caminhada.

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê”

Arthur Schopenhauer

RESUMO

MARTINS, Valdevez Ferreira. **AS CARACTERÍSTICAS DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNESC**. 2013. 74 p. Orientadora: Andréia Cittadin. Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma – SC.

A busca por profissionais qualificados e preparados para enfrentar as realidades do mercado de trabalho esta cada vez mais constante pelas grandes empresas, que querem sobreviver neste ambiente competitivo. Para isso, precisam de pessoas que tenham um diferencial para atuar na gestão empresarial. O contador que, atualmente tem um papel indispensável no processo de gestão e na tomada de decisões, também é atingido por essas exigências e precisa estar devidamente qualificado para poder atuar. Essa preparação deve iniciar durante o período de graduação. Diante disso, as instituições de ensino devem buscar métodos de ensino que agreguem à formação acadêmica preparo prático para a vida profissional. Dentre as possíveis metodologias a serem utilizadas o estágio se destaca, pois possibilita a conexão entre a teoria e a prática, fazendo com que os acadêmicos vislumbrem o que poderão enfrentar após a formação. O curso de Ciências Contábeis da UNESC conta com o estágio curricular desde o início de sua matriz nº 4 (2004/1), dando continuidade na matriz nº 5, vigente desde o segundo semestre de 2009. Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo mostrar um panorama dos estágios curriculares do curso de Ciências Contábeis da UNESC. Para tanto, utilizou-se pesquisa descritiva, mediante estudo bibliográfico, documental e de levantamento. Aplicou-se um questionário com os docentes que lecionaram as disciplinas de estágio na matriz nº 4 e na matriz nº 5, que investigou a percepção dos professores sobre as alterações ocorridas. A análise dos dados ocorreu de maneira qualitativa e quantitativa. Pode-se perceber que aconteceram muitas mudanças positivas de uma matriz para a outra, como a padronização das aulas das disciplinas de estágio, interligando-as numa sequência que permite ao aluno correlacionar os assuntos lecionados; e a criação do apostilamento, que fornece um roteiro a ser seguido e uma base para consulta sempre que necessária. As modificações ocorreram no intuito de aperfeiçoar as disciplinas de estágio e fornecer experiências práticas aos acadêmicos, preparando-os para enfrentar os desafios da vida profissional.

Palavras-chave: Curso de Ciências Contábeis. Estágio curricular obrigatório. Metodologias de Ensino.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Desenvolvimento do Ensino Contábil no Brasil	23
Quadro 2 - Cronologia da evolução do curso superior de Ciências Contábeis	26
Quadro 3 - Enquadramento metodológico	41
Quadro 4 – Distribuição das disciplinas de estágio – Matriz Curricular n. 4	44
Quadro 5 – Roteiro das atividades das disciplinas de Estágio – Matriz nº 4	45
Quadro 6 – Distribuição das disciplinas de estágio – Matriz Curricular nº 5	48
Quadro 7 – Roteiro das atividades das disciplinas de Estágio – Matriz nº 5	51
Quadro 8 – Relação entre o número de professores que responderam o questionário e as disciplinas lecionadas	53
Quadro 9 – Relação entre experiência profissional e disciplinas de estágios lecionados na matriz nº 5	54

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Art.	Artigo
CNE/CES	Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior
CPC	Centro de Práticas Contábeis
IEs	Instituições de Ensino
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	19
1.1 TEMA E PROBLEMA	19
1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA	20
1.3 JUSTIFICATIVA	21
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	22
2.1 EVOLUÇÃO DO ENSINO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL	22
2.2 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS	27
2.3 METODOLOGIAS DE ENSINO	28
2.3.1 O aluno como agente passivo no processo de aprendizagem	29
2.3.2 O aluno como agente ativo no processo de aprendizagem	30
2.3.3 Metodologias de ensino aplicado ao curso de Ciências Contábeis	31
2.4 MÉTODOS OU INSTRUMENTOS DE ENSINO	32
2.5 ESTÁGIOS	35
2.5.1 Leis que regulamentam os estágios	36
2.5.2 Estágios e a formação profissional do contador	38
3 METODOLOGIA	40
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	40
3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	41
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	43
4.1 ESTRUTURAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNESC – MATRIZ Nº 4	43
4.1.1 Distribuição das disciplinas de estágio	44
4.1.2 Roteiro das atividades	45
4.1.3 Sistema de avaliação	47
4.2 ESTRUTURAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNESC – MATRIZ Nº 5	48
4.2.1 Distribuição das disciplinas de estágio	48
4.2.2 Roteiro das atividades	50
4.2.3 Sistema de avaliação	52
4.3 A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO SOBRE AS DISCIPLINAS DE ESTÁGIOS E AS MUDANÇAS OCORRIDAS	53
4.3.1 Perfil dos docentes	54

4.3.2	Percepção dos docentes em relação à matriz nº 4.....	55
4.3.3	Percepção dos docentes em relação a matriz n. 5.....	57
4.3.4	Percepção dos docentes em relação às alterações ocorridas.....	58
4.4	ANÁLISE COMPARATIVA DOS ESTÁGIOS DA MATRIZ CURRICULAR Nº 4 X MATRIZ CURRICULAR Nº 5.....	59
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
	REFERÊNCIAS.....	64
	APÊNDICES	66

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo demonstra-se o tema e o problema a ser respondido no trabalho em questão, o objetivo geral e os objetivos específicos a serem alcançados e a justificativa pela escolha do tema.

1.1 TEMA E PROBLEMA

A grande competitividade que existe atualmente, nas mais diversas áreas, faz com que as empresas busquem profissionais cada vez mais qualificados para gerir seus negócios e criar estratégias competitivas. Diante disso, as Instituições de Ensino, que formam estes futuros profissionais, devem se preocupar com a qualidade do seu processo de ensino e aprendizagem. Para atender essa necessidade do mercado, buscam formar pessoas aptas a desenvolverem suas funções e comprometidas com o desenvolvimento empresarial e da sociedade.

Na contabilidade o cenário não é diferente. O contador deixou de ser o profissional que apenas fazia registros contábeis e passou a ganhar destaque no processo gerencial, participando e auxiliando na elaboração de planejamentos, nas definições e acompanhamentos orçamentários, nos controles de custos, entre outras importantes funções, que o faz ter em mãos informações importantes, e até essenciais, para a tomada de decisões.

Diante deste contexto, destaca-se a importância que tem a formação adequada destes profissionais, visando prepará-los para as funções gerenciais que estão conquistando, com habilidades e competências que os permitam acompanhar o desenvolvimento e a atualização da profissão. Portanto, os docentes dos cursos de Ciências Contábeis precisam preocupar-se em, constantemente, aprimorar seu processo de ensino, visando à formação de bacharéis capazes de enfrentar a competitividade do mercado de trabalho.

Para auxiliar na preparação e formação destes profissionais, as Instituições de Ensino utilizam as mais diversas metodologias de ensino, que são escolhidas pelos docentes com o objetivo de facilitar o aprendizado do acadêmico, de acordo com suas propostas curriculares. Segundo Marion (2001, p. 128), o método de ensino “facilita a chegada ao conhecimento ou a demonstração de uma verdade”.

Existem diversas metodologias a serem utilizadas, como exposições, seminários, palestras, estudos de caso, entre outras (MARION, 2001). Dentre todas, destaca-se o estágio curricular, que pode ser obrigatório (está inserido diretamente na matriz do curso) ou não-obrigatório (facultativo ao aluno, podendo gerar uma possível renda), e tem como principal objetivo a integração entre a teoria e a prática, fator essencial a formação contábil, diante das exigências do mercado.

No curso de Ciências Contábeis da UNESC, o estágio curricular foi inserido a partir da Matriz nº 4 (iniciou em 2004/1 e encerra em 2013/1) e aprimorado na Matriz nº 5 (iniciou em 2009/2), ambas ainda vigentes. Todas as atividades propostas são desenvolvidas em um espaço dentro da Universidade, específico para este fim, o Centro de Práticas Contábeis (CPC). Divididos em quatro disciplinas, os estágios acontecem da 5ª a 8ª fase e tem carga horária total de 324 horas aula na Matriz nº 4 e 360 horas aula na Matriz nº 5 (CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 2013).

Diante disso, questiona-se: Qual a configuração do estágio curricular obrigatório do curso de Ciências Contábeis da UNESC?

1.2.OBJETIVOS DA PESQUISA

Têm-se como objetivo geral: elaborar um panorama sobre o estágio curricular obrigatório do curso de Ciências Contábeis da UNESC.

Para o alcance do objetivo geral, têm-se como objetivos específicos os seguintes:

- descrever como é estruturado o estágio supervisionado, no curso de Ciências Contábeis da UNESC;
- verificar a percepção dos professores sobre as disciplinas de estágio; e
- analisar as alterações ocorridas nos estágios na matriz curricular nº 5 em relação a matriz nº 4.

1.3 JUSTIFICATIVA

A acirrada concorrência do mercado de trabalho traz a necessidade de profissionais cada vez mais qualificados para atuar nas mais diversas profissões.

Diante disso, as instituições de ensino estão buscando adequar seus métodos de ensino para atender as necessidades exigidas pela sociedade e pela constante atualização do mundo globalizado. Estes métodos devem corresponder à realidade vivida pelo mercado de trabalho, fornecendo aos estudantes a oportunidade de conviver e resolver diversas situações que possam aparecer no cotidiano profissional.

Um método que pode ser empregado é o estágio curricular, que tem o intuito de unir a teoria com a prática, agregando valor ao conhecimento teórico repassado.

Diante do exposto, justifica-se a elaboração desta pesquisa, que complementar os estudos até então existentes a respeito dos estágios supervisionados nos cursos de graduação. Além disso, demonstra os procedimentos adotados pelo curso de Ciências Contábeis da UNESC em relação a esta prática.

Em relação à contribuição prática, para a universidade de estudo, este estudo poderá contribuir como forma de melhoria e revisão dos procedimentos adotados para ministrar as disciplinas de estágio. Para a gestão dos demais cursos de Ciências Contábeis, com a exposição da metodologia utilizada e a maneira como ela é percebida pelos docentes do curso de Ciências Contábeis da UNESC, pode-se implementar a prática de estágio ou melhorar a existente.

Desta maneira, o estudo possibilita o aperfeiçoamento e o incentivo à implantação deste método em outras instituições de ensino, primando sempre pela formação de um profissional cada vez mais preparado e qualificado para as exigências do mercado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo apresenta-se a trajetória do ensino da contabilidade no Brasil, as diretrizes curriculares e as metodologias disponíveis para os cursos de Ciências Contábeis, dando ênfase ao estágio, objeto deste estudo.

2.1 EVOLUÇÃO DO ENSINO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL

A área da Ciência Contábil vem passando por mudanças constantemente, devido às exigências que surgem no contexto econômico, o que exige dos profissionais a busca incessante do conhecimento. Isso requer uma melhor qualificação profissional dos que estão iniciando no mercado, que devem estar preparados para essas novidades.

Em virtude disso, as Instituições de Ensino buscam aprimorar o processo de ensino e aprendizagem para contribuir com a formação de profissionais preparados para o mercado de trabalho.

Para compreender essa realidade é interessante conhecer um pouco sobre o surgimento do ensino de Ciências Contábeis no Brasil.

Conforme Peleias (2006), o ensino da contabilidade iniciou neste país com a chegada da família real, no século XIX – fato que alterou a situação econômica e trouxe grande interesse do governo sobre os negócios públicos e privados. As primeiras aulas a serem criadas foram as de comércio. Segundo Schmidt (2000, p. 205):

os estudos do comércio tiveram seus passos iniciais na obra de Visconde de Cairu (José Antonio de Lisboa) publicada em 1804, intitulada Princípios de Economia Política. Em 1809, ele tornou-se o primeiro a apresentar um sistema de direito comercial e a realizar os primeiros estudos de economia política no Brasil.

Entre 1810 a 1899, algumas matérias e escolas foram criadas, mas em nenhum momento dando ênfase a contabilidade, e sim a matérias que preparassem para melhor aproveitamento de possíveis negócios, normalmente, comerciais. Somente em 1902 surge a Escola Prática de Comércio de São Paulo, uma das primeiras a criar um curso com duração de três anos, destinado a formar os “guarda-livros”, como chamavam os contadores antigamente (LAFFIN, 2005).

O Quadro 1 demonstra o desenvolvimento do ensino contábil no Brasil até a criação da Escola Prática de Comércio de São Paulo, na concepção de Laffin (2005):

Quadro 1 – Desenvolvimento do Ensino Contábil no Brasil

Ano	Evolução
1808	Criação da cadeira de Economia Política, que mais tarde foi denominada de “aula de comércio”, pelo Decreto n. 456, de 06 de julho de 1846.
1810	Criação da Academia Real Militar, tendo em seu currículo a disciplina “cálculo das probabilidades”, e desta academia saíram os primeiros atuários do Brasil.
1827	O Decreto de 11 de agosto institui as faculdades de Direito de Olinda e de São Paulo; a disciplina Economia Política faz parte do currículo a partir de 1929.
1846	Criação da Escola Central de Comércio que, através do Decreto 456, de 06/06/46, regulamenta a 21ª carta de habilitação dos diplomados da aula de comércio.
1856	Criação do Instituto Comercial do Rio de Janeiro.
1890	A Escola Politécnica do Rio de Janeiro passa a ter em seu currículo a disciplina Direito Administrativo e Contabilidade.
1891	É criada em Fortaleza a Escola de Comércio da Fênix Caixeiral.
1894	Reforma do ensino na Escola Politécnica de São Paulo, sendo instituído o diploma de contador para os alunos que terminassem o curso geral, com duração de um ano.
1899	Criação da Escola Prática de Comércio do Pará.
1902	Surge a Academia de Comércio do Rio de Janeiro e a Escola Prática de Comércio de São Paulo.

Fonte: Adaptado de Laffin (2005)

Como pode-se analisar, a contabilidade surgiu timidamente, primeiro como disciplinas isoladas em cursos diversos e após como curso específico, virando objeto de estudo como área de conhecimento a ser transmitido (LAFFIN, 2005).

A disciplina de contabilidade ganhou seu primeiro *status* quando os comércios locais e as repartições perceberam que as técnicas de escrituração, primitivas se comparadas com as de atualmente, auxiliavam nos registros administrativos. Com isso, houve a busca pela organização do ensino comercial no Brasil e em 1905 foram instituídos os dois primeiros cursos regulares para o ensino da contabilidade (LAFFIN, 2005).

Entretanto, este ensino não saiu como previsto. Conforme cita Laffin (2005, p. 106) “[...] a organização do ensino comercial que se buscava foi frustrada,

e o que resultou foi apenas o restrito conhecimento de utilidade pública dessas escolas e o reconhecimento dos diplomas emitidos”.

O ensino comercial foi regulamentado apenas em 1926, por meio do Decreto nº 17329, de 28 de maio, onde se previa um curso, essencialmente básico, com denominação de “Curso Geral”, tendo duração de quatro anos e que poderia, ou não, ser seguido por um curso superior. Esses cursos apenas habilitavam seus concluintes para três funções: de guarda-livros, perito judicial ou empregos de fazenda (LAFFIN, 2005).

O curso superior, caso fosse escolhido, tinha duração de três anos e visava a formação de profissionais capacitados para os serviços do Ministério das Relações Exteriores, bancos e grandes empresas comerciais. Concluindo, dava aos formandos o título de bacharéis em Ciências Econômicas-Comerciais (LAFFIN, 2005).

Alguns anos depois surge o termo “contabilista”, que conforme os esclarecimentos de Laffin (2005, p. 107):

a denominação de “contabilista” aparece oficialmente através do Decreto n. 20.158, de 30 de junho de 1931, logo após a revolução de 1930, quando então surgiu o primeiro estatuto legal organizando o ensino comercial e regulamentando a profissão de contador.

Apesar de haver a regulamentação da profissão, o ensino contábil continuava restrito apenas ao ensino médio. Como curso superior, o ensino de contabilidade foi instituído em 22 de setembro de 1945, pelo Decreto-Lei n. 7.988, com o nome de curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais. Este deveria ter quatro anos de duração e ao final conceder o título de bacharel em Ciências Contábeis aos concluintes (PELEIAS, 2006).

Em 1951, a Lei n. 1401, de 31 de julho, dividiu esta matéria em dois cursos, criando os cursos de Ciências Contábeis e de Ciências Atuariais, tendo um diploma específico para cada curso concluído (PELEIAS, 2006).

Com a criação do Conselho Federal de Educação, pela Lei nº 4024, de 20 de dezembro de 1961, com responsabilidade de fixar os currículos mínimos, a duração dos cursos e a fixação das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ocorreram novas transformações no que diz respeito ao ensino da contabilidade no sistema educacional (LAFFIN, 2005).

Segundo Peleias (2006, p. 30), “uma mudança significativa no ensino superior de Contabilidade ocorreu por meio do Parecer CFE n. 397/1962, que dividiu os cursos de Ciências Contábeis nos ciclos de formação básica e de formação profissional”. Conforme Peleias (2006, p. 30):

o ciclo de formação básica englobava as disciplinas de matemática, estatística, direito e economia e o ciclo de formação profissional, as disciplinas de contabilidade geral, contabilidade comercial, contabilidade de custos, auditoria, análise de balanços, técnica comercial, administração e direito tributário.

Sobre as mudanças no ensino superior de contabilidade, Silva e Martins (2009, p. 134) afirmam que “o curso de Ciências Contábeis sofre outra reforma, pela resolução 3/92 que fixou os conteúdos mínimos e a duração dos cursos em 2.700 horas”.

Nesta resolução ficou determinada que a responsabilidade da elaboração dos currículos para os cursos de Ciências Contábeis, que defina o perfil de formação profissional, é das instituições de ensino superior (MARION, 2001).

De acordo com Peleias (2006, p. 31), ressalta-se que as disciplinas foram distribuídas em três categorias pela Resolução 3/1992:

- categoria I – conhecimento de formação geral de natureza humanística e social, abrangendo disciplinas obrigatórias (língua portuguesa, noções de direito, noções de ciências sociais e ética geral e profissional, e outras obrigatórias e eletivas, a critério da instituição (como noções de psicologia, filosofia da ciência, cultura brasileira);

- categoria II – conhecimentos de formação profissional, compreendendo conhecimentos obrigatórios de formação profissional básica (administração geral, economia e direito aplicado), conhecimentos obrigatórios de formação específica (contabilidade geral, teorias da contabilidade, análise das demonstrações contábeis, auditoria, perícia contábil, administração financeira e orçamento empresarial, contabilidade pública, contabilidade de custos e análise de custos) e conhecimentos eletivos, a critério da instituição (contabilidade gerencial, sistemas contábeis, contabilidade aplicada etc.);

- categoria III – conhecimentos ou atividades de formação complementar, compreendendo conhecimentos obrigatórios de formação instrumental (como computação) e atividades obrigatórias de natureza prática, a critério de cada instituição (como jogos de empresa, laboratório contábil, estudos de caso, trabalho de fim de curso, estágio supervisionado e outros).

Atualmente é a Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004, que regulamenta os cursos superiores em Ciências Contábeis.

Para melhor compreensão sobre o ensino da contabilidade, apresenta-se no Quadro 2 a evolução do curso superior de contabilidade em ordem cronológica:

Quadro 2 - Cronologia da evolução do curso superior de Ciências Contábeis

Ano	Diploma Legal	Ocorrência
1945	Lei n. 7.988	Institui o curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais.
1946	Decreto Estadual n. 15.601	Autoriza o curso de Ciências Contábeis e Atuariais a funcionar na FCEA.
1951	Lei n. 1.401	Desmembra os cursos de Ciências Contábeis e Atuariais, criando de forma independente o curso de Ciências Contábeis, com duração de quatro anos, para formar os bacharéis em Contabilidade.
1961	Lei n. 4.024	Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e cria o Conselho Federal de Educação.
1962	Parecer n. 397	Divide os cursos de Ciências Contábeis nos ciclos de formação básica e formação profissional.
1963	Resolução CFE Sn. de 8/2/1963	Fixa os mínimos de conteúdo e duração do curso de Ciências Contábeis e ratifica o Parecer CFE n. 397/1962.
1992	Resolução n. 3	Institui o currículo pleno, fixa a duração mínima de quatro anos para os cursos diurnos e cinco anos para os cursos noturnos.
1996	Lei n. 9394	Lei de Diretrizes e Bases introduz novas mudanças para o ensino superior brasileiro.
1997	Edital n. 04	Da Secretaria de Educação Superior, tem por finalidade discutir as novas diretrizes curriculares dos cursos superiores, adaptando-os a Lei.
2002	Parecer CES/CNE n. 0146	Define as diretrizes nacionais para os cursos de Ciências Contábeis
2003	Parecer CNE/CES n. 67	Referencial para as diretrizes curriculares nacionais (DCN) dos cursos de graduação.
2003	Parecer CNE/CES n. 108	Promove audiências com a sociedade, ensejando discussão e avaliação da duração e integralização dos cursos de bacharelado.
2003	Parecer CNE/CES n. 289	Aprova as diretrizes curriculares dos cursos de graduação em Ciências Contábeis – bacharelado, a serem observadas pelas instituições de Ensino Superior em sua organização curricular.
2004	Parecer CNE/CES n. 6	Oficializa o Parecer CNE/CES n. 289/2003.
2004	Parecer CNE/CES n. 269	Remove do texto da Resolução n. 269/2004, a pedido do Instituto Brasileiro de Atuária (IBA), o trecho que menciona a necessidade de inserção da profissão contábil nos domínios da atividade atuarial.
2004	Resolução CNE/CES n. 10	Cancela o pedido do IBA, cancela e substitui a Resolução CNE/CES n. 6/2004.

Fonte: Adaptado de Peleias (2006)

Instituído em 1945, o curso de Ciências Contábeis foi aprimorado e ganhando forma ao longo dos anos, sendo regulamentado por diversas legislações específicas. Após ser desmembrado do curso de Ciências Atuariais, surgiram os bacharéis em Ciências Contábeis, que foram ganhando seu espaço na sociedade e, conseqüentemente, nas instituições de ensino. Pode-se perceber que as últimas

cinco décadas foram de grande importância para a evolução do ensino e da carreira contábil.

Explorada a trajetória do ensino de contabilidade no Brasil, apresenta-se, a seguir, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Ciências Contábeis vigentes atualmente.

2.2 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

A Lei. 4204/61 – Lei de Diretrizes da Educação Nacional criou e deu a responsabilidade ao Conselho Federal de Educação sobre a fixação dos currículos mínimos e a duração dos cursos de ensino superior.

Para Laffin (2005), as Diretrizes Curriculares ressaltam a descrição do perfil desejado, as competências e habilidades, os conteúdos do curso, recomendações e sugestões de conhecimento para configuração de uma matriz curricular, a carga horária e a duração do curso.

Conforme o Parecer CNE/CES 0146 (2002, p.5), cabe ressaltar que:

as Diretrizes Curriculares Nacionais ensejam a flexibilização curricular e a liberdade de as instituições elaborarem seus próprios projetos pedagógicos para cada curso segundo uma adequação as demandas sociais e do meio e aos avanços científicos e tecnológicos, conferindo-lhes uma maior autonomia na definição dos currículos plenos dos seus cursos.

Com esta flexibilidade as instituições de ensino superior podem organizar seus projetos pedagógicos conforme suas especificidades. As Diretrizes Curriculares procuram garantir as instituições liberdade na formação da carga horária; orientá-las no desenvolvimento de profissionais capacitados a superar os desafios da profissão, utilizando, também, maneiras de adquirir conhecimento fora da sala de aula, seja com a realização de pesquisas ou estágios, que poderão auxiliá-los na prática profissional (BRASIL, 2002).

Os cursos de ciências contábeis devem seguir a resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004, que determina no Art. 2º que as IEs deverão estabelecer a organização curricular para os cursos de Ciências Contábeis por meio do Projeto Pedagógico. Dentre os aspectos abrangidos pelo Projeto Pedagógico, tem-se o estágio curricular supervisionado, com sua concepção e composição das atividades e suas diferentes formas e condições de realização.

No Art. 5º, a Resolução estabelece que os conteúdos devem abranger os campos de formação: básica, profissional e teórico-prática. Nos conteúdos de Formação Teórico-Prática têm-se: “os Estágios Curriculares Supervisionados [...] e a Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para a Contabilidade”.

Em relação aos Estágios Curriculares Supervisionados o Art. 7º define que:

Art. 7º - O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular direcionado para a consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo cada instituição, por seus Colegiados Superiores Acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º - O estágio de que trata este artigo poderá ser realizado na própria instituição de ensino, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas correspondentes aos diferentes pensamentos das Ciências Contábeis e desde que sejam estruturados e operacionalizados de acordo com regulamentação própria, aprovada pelo conselho superior acadêmico competente, na instituição.

§ 2º - As atividades de estágio poderão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos gradualmente revelados pelo aluno, até que os responsáveis pelo estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

§ 3º - Optando a instituição por incluir no currículo do curso de graduação em Ciências Contábeis o Estágio Supervisionado de que trata este artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, observado o disposto no parágrafo precedente.

Nota-se que os estágios poderão ser realizados na própria IE, desde que seja oferecida estrutura física e pedagógica para isso.

2.3 METODOLOGIAS DE ENSINO

Inicialmente cabe definir metodologia de ensino, que segundo Gil (2005, p. 21) são “os procedimentos que devem ser adotados pelo professor para alcançar os seus objetivos, que geralmente são identificados com a aprendizagem dos alunos”. Logo, conhecer as metodologias de ensino e saber aplicá-las é a maneira mais eficiente do professor alcançar seus objetivos de ensino.

Para Masetto (2003, p. 35) “quando pensamos em ensinar, as idéias associativas nos levam a instruir, comunicar conhecimentos ou habilidades, fazer saber, mostrar, guiar, orientar, dirigir”. Por isso, cada docente deve encontrar a

melhor metodologia de ensino, buscando o interesse e facilitando o aprendizado do aluno.

Para Gil (2005), primeiramente o professor elabora o plano da disciplina, envolvendo todas as ações a serem desenvolvidas durante o período letivo. Após, elabora os planos de unidade, que visam orientar suas ações de forma específica a cada parte da disciplina. Cada plano de unidade deve:

- relacionar-se intimamente com o plano curricular de modo a garantir coerência com o curso como um todo;
- adaptar-se as necessidades, capacidades e interesses do aluno;
- ser elaborado a partir de objetivos realistas, levando em consideração os meios disponíveis para alcançá-los;
- envolver conteúdos que efetivamente constituam meios para o alcance dos objetivos;
- prever tempo suficiente para garantir a assimilação dos conteúdos pelos alunos;
- ser suficientemente flexível para possibilitar o seu ajustamento a situações que não foram previstas;
- possibilitar a avaliação objetiva de sua eficácia. (GIL, 2005, p. 36)

Diante disso, observa-se que os métodos de ensino procuram servir como roteiros para diferentes situações didáticas, de acordo com a necessidade e as preferências de cada docente, porém a criatividade como professor em sala de aula conta muito para o sucesso do ensino proposto (GIL, 2005).

Gil (2005, p. 127) salienta que: “é importante conhecer bem, além do conteúdo a ser ministrado, o perfil de aluno em sala de aula, investigando suas dificuldades de aprendizagem (e buscar um meio para resolver esses bloqueios apresentados por ele)”.

De acordo com Marion (2011), existem dois métodos de ensino: a) o aluno como agente passivo no processo de aprendizagem; e b) o aluno como agente ativo neste processo.

2.3.1 O aluno como agente passivo no processo de aprendizagem

Neste método, também conhecido como tradicional, normalmente o professor é o foco. Assim, o aluno apenas escuta e observa a matéria passada, normalmente elaborada com antecedência pelo docente e de uma maneira mais expositiva (MARION, 2001).

Para Teixeira (1985 apud MARION, 2001, p. 33) “o sistema tradicional tem como finalidade primária a transferência do conhecimento (do professor para o aluno) e a mensuração do nível de conhecimento atingido”.

Acredita-se que este método pode causar desmotivação por parte do aluno, pois além de ter pouca participação, normalmente há a necessidade de memorizar regras, definições e procedimentos sem o real entendimento de “porque” aquilo está acontecendo ou sendo feito (MARION, 2001).

2.3.2 O aluno como agente ativo no processo de aprendizagem

Neste método a busca pela participação do aluno no processo de aprendizagem é constante. De diferentes maneiras, a idéia principal é fazer com que o interesse e o aprendizado aconteçam por meio da prática e da familiarização do acadêmico com o conteúdo estudado (MARION, 2001).

De acordo com Marion (2001, p. 35),

a idéia central deste método é de que os estudantes deverão tornar-se “pensadores-criticos” e, assim, o processo de aprendizagem se tornará mais dinâmico. Eles deverão desenvolver a capacidade de auto-iniciativa de descobrimento que permita um processo de aprendizagem contínuo e de crescimento em sua vida profissional.

Para o psicólogo educacional Carl Rogers, tanto o professor quanto o aluno são os responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem. O docente deve desempenhar o papel de facilitador, já o aluno tem total liberdade para expressar-se, para agir no momento do ensino. Outros educadores defendem que os professores não tem como ensinar algo a alguém. É como comer, as pessoas devem aprender por si. O papel do professor é apenas instigá-lo, desafiá-lo a entrar neste novo mundo, fazendo o convite a prová-lo da sua “boa comida” (MARION, 2001).

Diante disso, destaca-se que a escolha das metodologias de ensino devem atender a necessidade das disciplinas e a preferência do professor e apresentar roteiros para diferentes situações (GIL, 2005).

2.3.3 Metodologias de ensino aplicado ao curso de Ciências Contábeis

Um problema tradicional no sistema de ensino superior da contabilidade no país é o perfil dos estudantes e os métodos utilizados. Conforme Serra Negra (2004 apud CAPACCHI et al., 2006, p. 4): “segundo inúmeras pesquisas do ensino contábil, o perfil do discente do Curso Superior de Ciências Contábeis no Brasil aponta, em sua maioria absoluta, para adultos na faixa de 23 anos que estudam no turno noturno em virtude de trabalharem durante o dia”. O autor ainda complementa: “dessa forma, o processo de formação dos alunos de Ciências Contábeis pressupõe a utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem que coloquem o professor como facilitador e orientador desse processo” (SERRA NEGRA, 2004 apud CAPACCHI et al., 2006, p. 4).

De acordo com um levantamento realizado por Marion (2001), no final da década de 1970 e início de 1980, muitos estudantes cursavam a faculdade, mas não se sentiam preparados para enfrentar o mercado de trabalho. Cerca de 41% deixavam o curso de Ciências Contábeis sem dominar a técnica de débito e crédito e 68% não se sentiam preparados a assumir a contabilidade de uma empresa.

Cabe ressaltar alguns aspectos, citados por Marion (2001, p. 31), que contribuíram nessa desmotivação e falta de confiança dos alunos:

1. As dificuldades eram evidenciadas na aprendizagem das contabilidades aplicadas (Comercial, Industrial, Pública, de Custo), principalmente porque não havia bom domínio da Contabilidade Básica;
2. Como havia excessiva ênfase em escrituração no ensino da Contabilidade Geral, a impressão era de que a profissão se restringia a isto.
3. Eram ensinados excessos de detalhes (diversos ajustes nos balancetes, avaliação de estoques, métodos de depreciação), impedindo que o aluno fosse treinado para uma visão objetiva e abrangente do “ciclo contábil”.

Diante disso, destaca-se que as metodologias de ensino aplicadas à contabilidade devem englobar praticamente todas as matérias teóricas e também as atualizações ocorridas na profissão. Para Serra Negra (2004 apud CAPACCHI et al., 2006, p. 5):

o conhecimento contábil, apesar de datar de milhares de anos, não é um conhecimento estático. A cada dia novos métodos, novas técnicas e novas metodologias são incrementadas nos Sistemas de informações Contábeis de quaisquer organizações para melhor gerir seus patrimônios.

Completando esse pensamento, Capacchi (2006, p. 5) ressalta “a importância das aulas teórico-práticas como elemento facilitador de aprendizado. [...] Aliado a isso, é claro, não se pode descuidar do fato de que os professores devem ser capacitados para essa nova modalidade de ensino”.

2.4 MÉTODOS OU INSTRUMENTOS DE ENSINO

Os métodos utilizados pelos docentes no processo de ensino e aprendizagem são de fundamental importância para o sucesso do aluno (MARION, 2001). Por isso, é importante lembrar que “o professor, ao planejar sua disciplina, estará consciente de que está colaborando para a formação de um profissional competente e cidadão co-responsável pela melhoria das condições de vida da sociedade” (MASETTO, 2003, p. 175).

Cabe ressaltar que existem três formas de se captar a informação, segundo Marion (2001): I) visual, por meio da visão; II) auditiva, por meio da audição; e III) cinestésica, por meio do movimento, do toque.

Logo, o professor precisa planejar suas aulas de modo a atender as diversas formas de captar informação por parte dos alunos.

Sabe-se que existem vários métodos ou instrumentos de ensino, como: aulas expositivas; exposições e visitas; dissertações ou resumos; seminários; ciclo de palestras; discussão com a classe; resolução de exercícios; estudo de caso; estudo dirigido; jogo de empresas; simulações, recursos audiovisuais, estágios, entre outros. Para melhor visualização e compreensão estes métodos serão apresentados individualmente, na sequência:

a) **Aula expositiva:** é a técnica utilizada pela maioria absoluta dos professores de ensino superior, para transmitir e explicar informações para o aluno. Este, por sua vez, ouve, faz anotações e expõe seus questionamentos, buscando absorver a matéria para uma futura reprodução. Como o aluno é o sujeito passivo neste

caso, muitas vezes esta situação favorece a apatia, a desatenção e o desinteresse por parte do discente (MASETTO, 2003).

- b) **Exposições e Visitas:** Este método aborda as três formas de captação de informação. Normalmente se organiza uma visita a bolsa de valores, uma indústria ou um escritório, onde um profissional do local explicará como funciona os procedimentos, e ao mesmo tempo que visualizam e escutam, os acadêmicos podem tocar nos papéis e documentos disponibilizados (MARION, 2001).
- c) **Dissertações ou Resumos:** Este instrumento pode ser utilizado em diversos momentos, normalmente como complemento de algum outro método. Caso se faça uma visita, se assista a um vídeo, uma aula, uma palestra, pode-se solicitar aos alunos uma dissertação ou um resumo do conteúdo abordado, para averiguação da compreensão destes. Pode-se utilizar, também, como uma maneira de “pré-aula”, onde o acadêmico conhece e se intera do assunto antes de vê-lo em sala de aula, despertando maior interesse e permitindo participação ativa (MARION, 2001).
- d) **Seminários:** Neste instrumento o foco não está na apresentação do tema e sim na criação de condições para discussões, debates, identificação e reformulação de conceitos e problemas e avaliação de pesquisas (MARION, 2001). Segundo Marion (2001), o docente terá que mostrar as vantagens desse método ao aluno, que na maioria das vezes não gosta, pois tem a impressão de que ele trabalha muito e o professor pouco.
- e) **Ciclo de Palestras:** Visando a motivação profissional, este método é muito interessante, pois se pode convidar um profissional da área desejada para proferir pequenas palestras. Casos de sucesso também aguçam a motivação dos espectadores (MARION, 2001).
- f) **Discussão com a classe:** A técnica consiste em permitir ao aluno se expressar em público, debatendo sobre um assunto de seu conhecimento e mostrando suas opiniões, idéias, experiências e reflexões. Como haverá diversas ideias e opiniões, permite cada um defender a sua e tentar entender a do

próximo. Este método busca mostrar ao aluno a valorização do trabalho em grupo, tendo a percepção de que a junção de idéias e experiências é muito mais rica que a de uma pessoa só (MASETTO, 2003). Segundo Masetto (2003), normalmente este método funciona com pequenos grupos, pois se consegue ter um entendimento, em grupos maiores, deve-se procurar alternativas para não haver a perda de controle.

- g) **Resolução de exercícios:** Serve como maneira complementar de outras atividades. Os alunos devem resolver os exercícios disponibilizados pelo professor para poder entender melhor e praticar o assunto aprendido (MARION, 2001). Como sugestão, Marion (2001) destaca que é interessante entregar os exercícios aos alunos antes de se repassar o conteúdo, para despertar o interesse e a curiosidade pelo assunto a ser aprendido, sendo que os exercícios entregues ao professor, deverão servir como nota de avaliação.
- h) **Estudo de caso:** Há duas técnicas que podem ser usadas neste caso: o estudo de um caso real ou fictício. O real acontece quando o professor aborda uma situação existente e a expõe aos alunos, para o encontro das soluções adequadas. O fictício é utilizado, quando o objetivo é o aprendizado de teorias ou conceitos específicos, criando um caso diferenciado (MASETTO, 2003). O estudo de caso pode, ainda, ser classificado em dois tipos, segundo Rojas (1995 apud MARION, 2001, p. 131) “o caso análise, que objetiva o desenvolvimento da capacidade analítica do aluno, e o caso problema, que visa chegar a uma solução, a melhor possível, com os dados fornecidos pelo caso”.
- i) **Estudo dirigido:** Os alunos são divididos em pequenos grupos conforme suas modalidades de percepção sobre determinado conteúdo. Recomenda-se o uso deste método para que cada aluno consiga seguir conforme seu próprio ritmo (MARION, 2001).
- j) **Jogo de empresas e simulações:** Por meio de *softwares* criados especificamente para este fim, os jogos permitem aos alunos gerenciar uma empresa real e realizar simulações para saber quais as conseqüências de suas

decisões. O principal objetivo é desenvolver as habilidades de tomada de decisões, baseadas em dados contábeis e de mercado (MARION, 2001).

- k) **Estágios:** Os estágios permitem aos alunos vivenciarem e aprenderem a resolver situações reais, que encontrarão futuramente em sua carreira profissional.

Para aplicar os métodos de ensino são necessários alguns instrumentos, como os recursos audiovisuais. Estes recursos são utilizados como apoio as aulas expositivas ou atividades similares, são cartazes, fotos, slides, mapas, pinturas, gráficos, filmes, vídeos, transparências, músicas, PowerPoint, CD-ROM, que auxiliam na melhor compreensão, utilizando uma ou mais formas de compreensão da informação (visão, audição e toque) (MASETTO, 2003).

2.5 ESTÁGIOS

Para Serra Negra (2004 apud CAPACCHI et al., 2006, p. 3) “o profissional de hoje e do futuro em Contabilidade é aquele que faz parte da decisão, que auxilia outros a tomarem decisões, o que significa trabalhar juntamente com uma gama variada de outros profissionais”.

Para tanto, é preciso que durante a graduação ocorra a vivência prática do cotidiano do profissional contábil. Isso pode ocorrer por meio dos estágios.

Os estágios são “um elo entre a vida universitária e a vida no mercado de trabalho, é o rito principal de iniciação profissional, de introdução ao mercado de trabalho” (KUNZ, 1999 apud ESPINDULA et al., 2007, p. 1).

Porém, segundo Masetto (2003), as instituições de ensino superior ainda não dão o real valor ao estágio e, muitas vezes, não os colocam em seus currículos escolares. Por isso,

há que se valorizá-lo diante dos alunos, para que estes o percebam como uma situação real, profissional, em que eles encontrarão as melhores condições de se formar e aprender, a tal ponto que em vez de abreviá-lo procurem explorá-lo cada vez mais. Para isso, é evidente que a preparação, realização e avaliação do estágio precisam ser muito bem planejadas e executadas juntamente com os alunos. (MASETTO, 2003, p. 129)

Nota-se que dar o real valor aos estágios perante os acadêmicos é essencial para agregar esse método aos projetos pedagógicos de modo que as IEs o utilizem de sua melhor forma. Disponibilizando ao acadêmico a oportunidade de integração da teoria e prática e a conciliação com o cotidiano profissional que enfrenta ou estará prestes a enfrentar.

2.5.1 Leis que regulamentam os estágios

Segundo Alvarenga, Bianchi e Bianchi (1998), a Portaria n. 1002, de 29 de setembro de 1972, do Departamento Nacional de Mão-de-Obra do Ministério do Trabalho foi a primeira legislação a tratar sobre os estágios. Têm-se outras legislações que tratam especificamente, ou não, do tema, como:

- a Lei 6.494 sancionada em 07 de dezembro de 1977, que dispõe sobre estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino profissionalizante do 2 grau e supletivo;
- o Decreto n. 87.497, de 18 de agosto de 1982, que regulamentou a Lei 6.494; e
- a Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996 (FREY; FREY, 2002, p.95).

Atualmente, a prática de estágios é regulamentada pela Lei nº 11788, de 25 de setembro de 2008, que estabelece no Art. 1º que:

Art. 1º - Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Os estágios podem ser classificados como obrigatório e não obrigatório, conforme Art. 2º da Lei nº 11.788/08:

Art. 2º - O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Esta mesma legislação estabelece que, como ato educativo escolar supervisionado, o estágio deverá ser acompanhado por um professor orientador da instituição de ensino, que avaliará os relatórios e a aprovação final do referido acadêmico. (BRASIL, 2008)

2.5.1.1 Estágios curriculares não-obrigatórios

Este tipo de estágio é muito procurado pelos acadêmicos normalmente depois que iniciam a faculdade e sentem a necessidade de adquirir experiência sobre o conteúdo aprendido. É, também, uma forma de renda extra, para manter-se ou completar a renda familiar. Este método também beneficia a integração com o mercado de trabalho e a vida social, além do aprimoramento das habilidades profissionais (ESPINDULA et al., 2007).

Para Suga (1999 apud ESPINDULA et al., 2007, p. 4), o estágio não obrigatório vai além destes benefícios:

com a experiência profissional do estágio os indivíduos aplicam os recursos da bolsa-auxílio com maior consciência em investimentos pessoais, sem esquecer gastos com transporte, alimentação ou lazer. Esse contato com o dinheiro advindo do próprio esforço induzirá a pessoa a melhor administrar os custos e o tempo das atividades profissionais.

Cabe ressaltar que este tipo de estágio não pode ser confundido com um emprego, independente da duração, pois não cria vínculo empregatício entre as partes e é regulamentado por legislação específica (FREY; FREY, 2002).

2.5.1.2 Estágios curriculares obrigatórios

O Decreto n. 87497/82, no Art. 2º, estabelece que:

Art 2º - Considera-se estágio curricular, para efeitos deste Decreto, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino (BRASIL, 1992).

Segundo Frey e Frey (2002), o estágio curricular obrigatório “além de propiciar uma vivência prática ao aluno, representa uma oportunidade para a reflexão, sistematização, confrontação com a teoria e aplicação dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de graduação”.

Este método de ensino tem a finalidade de mostrar aos alunos o lado prático das disciplinas e deveria ser aplicado a praticamente todas as disciplinas, direcionando-o como complemento às aulas teóricas-expositivas (MARION; GARCIA; CORDEIRO, 1999).

2.5.2 Estágios e a formação profissional do contador

A falta de manuseio de documentos e da vivência de situações reais causa insegurança aos estudantes e, principalmente, aos concluintes, que expressam não se sentirem preparados para assumir responsabilidades técnicas após saírem da universidade. Depoimentos de que as aulas são muito teóricas e que não correspondem à realidade, também são comuns diante dessas situações (FREY; FREY, 2002).

O estágio surge como uma maneira de amenizar esses problemas, pois segundo Frey e Frey (2002, p. 97):

o estágio supervisionado vem ao encontro destas dificuldades, uma vez que o conhecimento é algo que se constrói e o aluno, ao levantar situações problemáticas, avaliar e analisar resultados nas organizações, bem como testar modelos e instrumentos, está também contribuindo na construção do conhecimento, podendo aplicar a pesquisa para melhorar as práticas contábeis.

O aprendizado vindo da prática durante o estágio pode ajudar o aluno a contribuir com as empresas, vivenciando situações que o permitirão auxiliar na melhoria da sistematização das informações contábeis e na conscientização da tomada de decisões com base nesses dados, aplicando a contabilidade para fins gerenciais (FREY; FREY, 2002).

Porém, nem todos os cursos de Ciências Contábeis adotam o estágio como prática curricular, provavelmente pelas dificuldades encontradas, como a falta de acesso as empresas e, assim, ao cotidiano contábil. Uma maneira de dar

abertura aos acadêmicos é trabalhar na conscientização dos empresários sobre a visão dos futuros profissionais e “sem experiências” (FREY; FREY, 2002).

3 METODOLOGIA

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Para elaboração deste trabalho, primeiramente definiu-se a metodologia de pesquisa a ser utilizada. Segundo Andrade (2007, p. 119), metodologia é “o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento”.

Quanto aos objetivos, este trabalho enquadra-se como descritivo. Segundo Gil (1996, p. 76), a pesquisa descritiva “tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis.” Neste sentido, busca-se descrever as características do estágio curricular obrigatório do curso de Ciências Contábeis da UNESC.

Quanto aos procedimentos, adotou-se a pesquisa bibliográfica, que segundo Martins e Theóphilo (2009, p. 54) “procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites, CDs, anais de congressos, etc”. Além disso, utilizou-se a pesquisa de levantamento. Gil (1996, p. 74) a caracteriza:

pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se á solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Fez-se uso, também, de pesquisa documental. Para Martins e Theóphilo (2009, p. 55),

a pesquisa documental emprega fontes primarias, assim considerados os materiais compilados pelo próprio autor do trabalho, que ainda não foram objeto de análise, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os propósitos da pesquisa.

A análise dos dados ocorreu de forma qualitativa e quantitativa. Na pesquisa quantitativa, o trabalho científico envolve dados numéricos que serão trabalhados a partir de procedimentos estatísticos variados e adequados a cada situação específica (VIANNA, 2001).

Na pesquisa qualitativa cada situação é analisada a partir de dados descritivos, buscando identificar relações, causas, efeitos, consequências, opiniões, significados, categorias e outros aspectos considerados necessários a compreensão da realidade estudada e que, geralmente, envolve múltiplos aspectos (VIANNA, 2001).

Bogdan e Biklen (1994 apud VIANNA, 2001, p. 123) afirmam que na pesquisa qualitativa:

[...] seus dados serão analisados de forma indutiva, sem o objetivo maior de confirmar hipóteses, mas de construir abstrações sobre o fato estudado na medida em que as informações forem sendo agrupadas em categorias, inter-relacionadas.

Para melhor compreensão da metodologia utilizada, apresenta-se o

Quadro 3:

Quadro 3 - Enquadramento metodológico

	Métodos
Objetivos	Descritiva
Procedimentos	Pesquisa bibliográfica, documental e de levantamento
Coleta de dados	Questionário
Análise de dados	Qualitativa e Quantitativa

Fonte: Elaborado pela autora

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Na pesquisa documental foram utilizados os seguintes documentos: matrizes curriculares vigentes no curso, ementas e regulamento de estágio.

O questionário (apêndice A) foi o procedimento utilizado para coleta de dados. Conforme Vianna (2001, p. 163) “o questionário consiste em uma série de questões escritas para serem respondidas pela população ou amostra da pesquisa, em um impresso próprio, via correio, meios eletrônicos ou pessoalmente”. O instrumento aplicado é composto por 50 questões e foi dividido em quatro partes, que são: a) perfil do docentes; b) percepção dos docentes em relação as disciplinas de estágio na matriz nº 4; c) percepção dos docentes em relação as disciplinas de estágio na matriz nº 5; e d) percepção sobre as alterações ocorridas.

O questionário foi desenvolvido por meio da ferramenta Google Doc e encaminhado via e-mail, para sete professores, no período de 18 de abril a 08 de maio. Observa-se que os docentes que receberam o questionário lecionam as disciplinas de estágio nas duas matrizes curriculares.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo, inicialmente, apresenta-se como o estágio curricular obrigatório é estruturado no Curso de Ciências Contábeis da UNESC. Em seguida, expõe-se a percepção dos professores sobre as disciplinas de estágio e as modificações ocorridas na matriz curricular nº. 5 em relação à matriz curricular nº.4.

Por fim, efetua-se uma análise comparativa entre o desenvolvimento do estágio nas duas matrizes.

4.1 ESTRUTURAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNESC – MATRIZ nº 4

O Curso de Ciências Contábeis da UNESC foi criado no ano de 1975, com a finalidade de atender a demanda da sociedade em relação à formação de profissionais da área contábil.

Atualmente encontram-se vigentes as matrizes curriculares nº. 4, implementada no 1º semestre de 2004, e matriz curricular nº. 5, que teve início no 2º semestre de 2009, as quais contemplam o estágio curricular obrigatório na carga horária.

A implantação das disciplinas de estágio ocorreu devido à necessidade de proporcionar aos alunos a vivência prática do cotidiano do profissional contábil.

Assim, o objetivo principal do estágio consiste em proporcionar a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso em situações práticas, no intuito de aprimorar o processo de ensino e aprendizagem e contribuir com a formação de profissionais qualificados para atuar nas mais diversas áreas da Ciência Contábil. (CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 2013b)

As atividades de estágio são realizadas na própria Universidade, em um espaço criado exclusivamente para este fim, que é denominado de Centro de Práticas Contábeis – CPC. A estrutura física deste local contempla 108 computadores com *softwares* específicos da área contábil disponibilizados aos acadêmicos do curso para a realização dos estágios. Além disso, este ambiente é climatizado e possui recursos como: data shows, sistema de som, internet, salas de estudos e pesquisa, que auxiliam os professores na condução das aulas.

4.1.1 Distribuição das disciplinas de estágio

Na matriz curricular nº 4 os estágios totalizam 324 horas aula, o equivalente a 8% da carga horária total do curso, e foram distribuídos em quatro semestres letivos e em cinco disciplinas.

O Quadro 4 mostra a distribuição das disciplinas de estágio e as respectivas ementas na matriz curricular nº 4:

Quadro 4 – Distribuição das disciplinas de estágio – Matriz Curricular n. 4

Disciplinas	Semestre	Ementa
Contabilidade Informatizada – Estágio I (72 horas aula)	5º	A relação homem/máquina com o advento da informática. A informática aplicada a contabilidade. Livros de escrituração. O potencial do sistema de informação contábil como suporte a decisões nas empresas. Uso de aplicativo de software contábil (escrituração, técnica de encerramento e demonstrações). Projeto de estágio. Relatórios. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares.
Contabilidade e Projetos Empresariais – Estágio II (72 horas aula)	6º	Projeto de estágio. Conceituação e classificação de projetos. Conteúdo e etapas de elaboração de projetos: necessidades, identificação de alternativas, levantamento de dados, tratamento das informações, análise, decisão, implementação, acompanhamento e outras. Tipos de erros mais comuns na montagem de projetos. Critérios para análise de projetos. Avaliação dos impactos ambientais e sociais do projeto. Avaliação dos impactos económico-financeiros. O projeto no processo decisório da empresa. Elaboração e implantação de projetos. Relatórios de estágio. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares.
Laboratório Contábil 1 – Estágio III (72 horas)	7º	Projeto de estágio. Verificação e acompanhamento de práticas e/ou procedimentos de entidades públicas ou privadas, abordando aspectos contábeis (escrituração, demonstrações contábeis, análise, auditoria e outros); administrativos; tributários, previdenciários, trabalhistas, entre outros, e financeiros. Relatórios de estágio. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares.

(continua)

(continuação)

Disciplinas	Semestre	Ementa
Laboratório Contábil 2 – Estágio IV (72 horas)	8º	Projeto de estágio. Verificação e acompanhamento de práticas e/ou procedimentos das entidades públicas ou privadas, abordando aspectos contábeis (escrituração, demonstrações contábeis, análise, auditoria e outros); administrativos; tributários, previdenciários, trabalhistas, entre outros, e financeiros. Relatórios de estágio. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares.
Elaboração de Projeto de TCC – Estágio V (36 horas)	8º	Projeto de estágio. Regulamento do TCC de Ciências Contábeis. Normas da ABNT. Redação científica. Conteúdo e elaboração do projeto do TCC, com fundamentação teórica. Noções e planejamento da pesquisa de campo. Aprovação dos projetos em banca qualificadora. Relatório de estágio. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares.

Fonte: Curso de Ciências Contábeis da UNESC (2013a)

Nota-se que os estágios iniciam a partir do quinto semestre letivo e cada disciplina possui 72 horas aula, com exceção para o Estágio V – Elaboração de Projeto de TCC, que corresponde a 36 horas aula por semestre.

4.1.2 Roteiro das atividades

O Quadro 5 apresenta o roteiro das atividades realizadas em cada disciplina de estágio, na matriz nº 4, conforme descrito no Regulamento de Estágio do Curso (**RESOLUÇÃO n. 09/2008/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO UNESC**)

Quadro 5 – Roteiro das atividades das disciplinas de Estágio – Matriz nº 4

Estágio	Roteiro de Atividades
Contabilidade Informatizada – Estágio I	<ul style="list-style-type: none"> • Constituir uma empresa, cujo ramo de atividade seja comercial; • Elaborar o contrato social da organização; • Realizar o registro contábil do respectivo contrato social; • Elaborar um plano de contas para a organização; • Registrar as despesas de constituição da empresa; • Efetuar operações envolvendo aquisição de bens de ativo imobilizado necessários à atividade operacional da organização; • Efetuar controle do ativo imobilizado e respectivo cálculo da depreciação; • Efetuar apuração do Custo da Mercadoria Vendida; • Efetuar o registro e apropriação de despesas antecipadas, como por exemplo, prêmios de seguros, assinaturas e encargos financeiros; • Apresentar situações que oportunize a classificação das despesas em dedutíveis e não-dedutíveis, como por exemplo, doações, brindes, multas de trânsito, entre outras.

(continua)

(continuação)

Estágio	Roteiro de Atividades
Contabilidade Informatizada – Estágio I	<ul style="list-style-type: none"> • Executar as conciliações de clientes, fornecedores, bancos, obrigações tributárias e trabalhistas e demais contas contábeis; • Efetuar os procedimentos necessários para o encerramento do balanço e a elaboração, com o uso do aplicativo Excel, das Demonstrações Contábeis da empresa, Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício - DRE; • Realizar a apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL; • Registrar operações financeiras, como por exemplo, pagamentos e recebimentos de títulos, empréstimos e financiamentos bancários, operações com desconto de títulos, entre outras. • Sistematizar atividades envolvendo a Escrita Fiscal, verificando assim, a emissão dos Livros de Escrituração e apuração de tributos, como Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços - ICMS, Contribuição para o Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS.
Contabilidade e Projetos Empresariais – Estágio II	<ul style="list-style-type: none"> • Definir as etapas necessárias para elaboração de projetos; • Identificar os critérios para análise de projetos; • Elaborar um projeto cujo objetivo baseia-se na constituição de uma empresa que possua como atividade principal à indústria; • Efetuar a análise de mercado: definindo o setor, identificando as oportunidades e ameaças, os pontos fortes e fracos, a clientela, a segmentação, a concorrência, possíveis fornecedores, entre outras variáveis indispensáveis à implementação do projeto; • Estabelecer a estratégia de marketing: preço, distribuição, propaganda e publicidade, relacionamento com o cliente e serviços de pós-vendas; • Avaliar os impactos econômico-financeiros, ambientais e sociais do projeto; • Realizar o planejamento estratégico do negócio (empreendimento); • Elaborar o orçamento empresarial da organização.
Laboratório Contábil 1 – Estágio III	<ul style="list-style-type: none"> • Registros contábeis de constituição de entidades; • Operações de compra e venda de mercadorias, devoluções, abatimentos, gastos com transporte e seguro; • Movimentação de estoques; • Operações financeiras de empréstimos, descontos, aplicações, pagamentos e recebimentos; • Controle Patrimonial; • Aquisição, registro e controle de bens do ativo imobilizado; • Cálculo da depreciação; • Registro relacionados as baixas de bens do ativo imobilizado; • Cálculo da folha, provisões de férias e 13º salário e dos encargos sociais (FGTS e INSS); • Cálculo de férias e rescisões. • Contabilização da folha de pagamento, das respectivas provisões e dos encargos sociais; • Registro das demais operações típicas de uma empresa, prêmios de seguros, depreciação, entre outras; • Escrituração das notas fiscais de entradas e saídas; • Apuração dos tributos: ICMS, PIS e COFINS • Encerramento e apuração do resultado do exercício e apuração do Imposto de Renda e Contribuição Social; • Elaboração das Demonstrações Contábeis.

(continua)

(continuação)

Estágio	Roteiro de Atividades
Laboratório Contábil 2 – Estágio IV	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de Demonstrações Financeiras (Diagnóstico Patrimonial e Econômico): cálculos de indicadores operacionais, econômicos e financeiros; análises horizontal, vertical, necessidade de capital de giro, capital de giro, etc.; ciclo operacional e Financeiro; cálculo do Cash Flow; análise dos índices e do desempenho e diagnóstico operacional, econômico e financeiro da empresa. • Orçamento Empresarial: levantamento dos históricos de informações; apresentação dos modelos financeiros; definição de cenários; elaboração dos planos; análise orçamentária. • Informações Gerenciais: definição dos Indicadores de desempenho; apresentação do desempenho realizado para elaboração das informações gerenciais; tipos de relatórios: análises comparativas, evoluções gráficas e comentários de desempenho; relatório gerencial.
Elaboração de Projeto de TCC – Estágio V	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento do projeto de TCC.

Fonte: Curso de Ciências Contábeis (2013a)

Pode-se perceber que a disciplina de Contabilidade Informatizada – Estágio I tem como foco a escrituração fiscal, contábil e patrimonial, além da elaboração das demonstrações contábeis.

Em Contabilidade e Projetos Empresariais – Estágio II, o principal assunto abordado refere-se ao desenvolvimento de projetos empresariais, contemplando diversas etapas, desde a conceituação até a avaliação dos impactos econômico-financeiros, ambientais e sociais do projeto.

No Laboratório Contábil I– Estágio III, são efetuadas a escrituração contábil, fiscal e patrimonial, com ênfase na apuração de tributos, cálculo da folha de pagamento e custos das mercadorias vendidas. No Laboratório Contábil II – Estágio IV trabalha-se com orçamentos empresariais e relatórios gerenciais.

Na última disciplina de estágio: Elaboração e Projeto de TCC – Estágio V são desenvolvidos conteúdos necessários à elaboração do Projeto de Trabalho de Conclusão do Curso.

4.1.3 Sistema de avaliação

Como nas demais disciplinas, o estágio tem como meios de avaliação a frequência e o desempenho do aluno, que precisa ter, no mínimo, 75% de frequência para ser aprovado, além de obter média igual ou superior a 6,00 nas disciplinas.

Para os estágios/matriz nº. 4, o curso instituiu, com base Resolução n. 01/2011/Câmara de Ensino de Graduação da UNESC, que devem ser realizadas, no

mínimo, três avaliações, sendo duas desenvolvidas no ambiente de estágio, mediante: provas, questionários, trabalhos, entre outros e a terceira avaliação refere-se ao relatório de estágio, que abrange as pesquisas bibliográficas e de campo efetuadas pelo acadêmico.

4.2 ESTRUTURAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNESC – MATRIZ nº 5

Implementada no 2º semestre de 2009, a matriz nº 5 manteve as disciplinas de Estágio Curricular Obrigatório. Porém, ocorreram algumas mudanças na estrutura curricular, conforme descreve-se nos tópicos a seguir.

4.2.1 Distribuição das disciplinas de estágio

Na matriz curricular nº 5 os estágios totalizam 360 horas, o que representa 12% do total da carga horária do curso. As aulas continuaram distribuídas em cinco disciplinas e em quatro semestres letivos, como era na matriz 4.

O Quadro 6 expõe a distribuição das disciplinas e as respectivas ementas:

Quadro 6 – Distribuição das disciplinas de estágio – Matriz Curricular nº 5

Disciplinas	Semestre	Ementa
Estágio I – Práticas Contábeis	5º	Projeto de estágio. Conceituação e classificação de projetos. Conteúdo e etapas de elaboração de projetos: necessidades, identificação de alternativas, levantamento de dados, tratamento das informações, análise, decisão, implementação, acompanhamento e outras. Tipos de erros mais comuns na montagem de projetos. Critérios para análise de projetos. Avaliação dos impactos ambientais e sociais do projeto. Avaliação dos impactos econômico-financeiros. O projeto no processo decisório da empresa. Elaboração e implantação de projetos. Relatórios de estágio. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares.

(continua)

(continuação)

Disciplinas	Semestre	Ementa
Estágio II – Práticas Contábeis	6º	Plano de Estágio. A informática aplicada a contabilidade. Uso de aplicativo de software contábil: constituição de empresa, cadastro das contas, escrituração contábil, fiscal e patrimonial. Rotinas de departamento pessoal. Técnica de encerramento e elaboração das demonstrações (Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício). Livros de escrituração. Verificação e acompanhamento de práticas e/ou procedimentos contábeis em organizações. Relatório de estágio. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares.
Estágio III – Práticas Contábeis	7º	Plano de Estágio. Uso de aplicativo de software contábil para: escrituração contábil, fiscal e patrimonial, rotinas de departamento pessoal, contabilidade de custos, técnica de encerramento e elaboração das demonstrações contábeis, livros de escrituração, análise, entre outros. Verificação e acompanhamento de práticas e/ou procedimentos contábeis em organizações. Relatório de estágio. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares.
Estágio VI – Práticas Contábeis	8º	Plano de Estágio. Planejamento Estratégico Empresarial. Elaboração de Orçamento Econômico-Financeiro. Análise das Demonstrações Contábeis. Análise comparativa entre valores Orçados X Realizados. Procedimentos de auditoria. Verificação e acompanhamento de práticas e/ou procedimentos contábeis em organizações. Relatório de Estágio. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares.
Estágio V – Elaboração de Projeto de TCC	8º	Projeto de estágio. Regulamento do TCC de Ciências Contábeis. Normas da ABNT. Redação científica. Conteúdo e elaboração do projeto do TCC, com fundamentação teórica. Noções e planejamento da pesquisa de campo. Aprovação dos projetos em banca qualificadora. Relatório de estágio. Tópicos especiais e/ou interdisciplinares.

Fonte: Curso de Ciências Contábeis – UNESC (2013a)

Nota-se que a principal alteração refere-se ao nome das disciplinas, que foram todos modificados. Na matriz nº 4, os estágios eram definidos pelo nome da disciplina seguido da palavra Estágio e o número de referência, como por exemplo: Contabilidade Informatizada – Estágio I. Com as alterações da matriz nº 5, todos foram denominados como Estágio I (II, III ou IV) – Práticas Contábeis, com exceção do último, que se manteve como Estágio V – Elaboração de Projeto de TCC.

Ocorreu mudança na disciplina de Elaboração de Projetos Empresariais, que antes era ministrada no sexto semestre e passou a ser ofertada no quinto. Além disso, houve aumento da carga horária do Estágio V que passou de 36 para 72 horas/aula e, ainda nesta disciplina, foi extinta a obrigatoriedade de apresentação do projeto de TCC.

4.2.2 Roteiro das atividades

Na matriz nº 5, além de mudanças na estrutura das disciplinas de estágio, houve mudanças no processo de ensino-aprendizagem destas disciplinas, como por exemplo: a elaboração de apostilas, que contemplam todo o conteúdo a ser abordado. A adoção deste material possibilitou aos professores melhor organização e planejamento das aulas e aos alunos, ter acesso aos conteúdos que aprenderão durante o semestre, podendo consultar este material a qualquer momento.

Outro ponto importante é que, com a criação do apostilamento os estágios passaram a ter vínculo entre si, formando uma conexão na qual os alunos conseguem relacionar o aprendizado do estágio anterior com o do atual.

A ideia da padronização do conteúdo e do apostilamento surgiu com um projeto de egressos do curso de Ciências Contábeis da UNESC, em conjunto com um professor responsável, e de acordo com o que já haviam estudado, o grupo resolveu criar um padrão de atividades a ser seguida nos estágios, maximizando o conteúdo a ser abordado e criando um ponto de referência e embasamento aos alunos.

Após criadas, as apostilas foram avaliadas pelos professores que lecionavam as disciplinas de estágio, para que pudessem julgar se estava de acordo com a realidade acadêmica. Algumas alterações foram realizadas e o procedimento, referente ao apostilamento, foi aprovado, entrando em vigor a partir do 2º semestre de 2011, época em que esse grupo de egressos começou a lecionar no curso de Ciências Contábeis da UNESC e colocar em prática seu projeto.

Com a padronização do conteúdo, também foram elaborados os cronogramas dos estágios (conforme anexo), que são apresentados no início do semestre pelos professores aos alunos, criando um roteiro a ser seguido. Nestes cronogramas constam: o conteúdo a ser abordado em cada aula, as datas de entrega dos trabalhos, as atividades práticas a serem realizadas, as provas e de todas as demais atividades.

O Quadro 7 expõe o roteiro das disciplinas de estágio desenvolvidas na matriz curricular nº 5:

Quadro 7 – Roteiro das atividades das disciplinas de Estágio – Matriz nº 5

Estágio	Roteiro de Atividades
Estágio I – Práticas Contábeis	<ul style="list-style-type: none"> • Definição da Atividade econômica e mercado de atuação; • Pesquisa de conceituação e classificação de projetos; • Caracterização da empresa em seus aspectos comerciais; • Definição da missão e valores da organização; • Dimensão e aspectos estratégicos; • Metas e vantagens competitivas empresariais;
Estágio I – Práticas Contábeis	<ul style="list-style-type: none"> • Informações estratégicas; • Análise de mercado; • Desenvolvimento e implantação de sistema de informação; • Abordagem executiva do planejamento estratégico; • Proposta de ferramentas gerenciais; • Controle Interno gerencial como suporte de gestão; • Elaborar projeções econômicas e financeiras; • Sumário executivo; • Avaliar os impactos econômicos e financeiros, ambientais e Sociais; • Relatório Final – Parecer de viabilidade do Negócio.
Estágio II – Práticas Contábeis	<ul style="list-style-type: none"> • Constituição de empresa do ramo comercial; • Elaboração do Contrato Social; • Registro contábil do contrato; • Contabilização da folha de pagamento. • Contabilização de operações: de compra e venda; financeiras; CMV e Despesas Antecipadas; • Elaboração de declarações (DIRF e GEFIP); • Execução de conciliações contábeis; • Apuração do IRPJ e da CSLL pelo Lucro Presumido; • Encerramento de Balanço e elaboração das Demonstrações Contábeis.
Estágio III – Práticas Contábeis	<ul style="list-style-type: none"> • Constituição de empresa do ramo industrial, com elaboração do Contrato Social e registro contábil do mesmo; • Registro de funcionários, cálculo da folha de pagamento e provisões para férias e 13º salário; • Registro contábil e fiscal das operações de entradas e saídas, com respectivos tributos incidentes (ICMS, ICMS-ST, PIS, COFINS e IPI) e ajuste a valor presente; • Operações com bens do Ativo Imobilizado, com recuperação de tributos (ICMS, PIS e COFINS), teste de recuperabilidade de ativos, leasing financeiro e depreciação com base na vida útil; • Contabilização de operações empresariais diversas (adiantamento de clientes, serviços prestados por pessoas jurídicas com retenção de tributos e remessa de bens para conserto); • Controle de contas a pagar e a receber, desconto de duplicatas e aplicações financeiras (aplicação, resgate e retenção do IRRF); • Controle de estoques e apuração do custo; • Apuração dos tributos (ICMS, ICMS-ST, PIS, COFINS e IPI); • Classificação das despesas dedutíveis e indedutíveis e escrituração do LALUR; • Encerramento do resultado do exercício, apuração do IRPJ e CSLL, Regime Tributário de Transição e elaboração das demonstrações contábeis; • Confecção da DIPJ, DCTF e SPED – Contábil e Fiscal.

(continua)

(continuação)

Estágio	Roteiro de Atividades
Estágio VI – Práticas Contábeis	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração do Planejamento Estratégico e Sistema Orçamentário baseado nas Demonstrações Contábeis da Empresa UNESC; • Análise das Demonstrações Financeiras (Diagnóstico Econômico e Patrimonial); • Cálculo e Análise dos Indicadores Operacionais, Econômicos e Financeiros; • Análise Vertical, Horizontal; • Sistema Orçamentário: Histórico de Informações, Modelos, Cenários, • Elaboração de Planos e Análise Orçamentária; • Modelagem de Informações Gerenciais: Indicadores de Desempenho, • Análises Gráficas, Análises Comparativas, Comentários do Desempenho e Relatório Gerencial, Execução do Planejamento Estratégico e <i>Balanced Scorecard</i>; • Apresentação Estruturada dos Resultados em Simulação de Reunião do Conselho de Administração.
Estágio V – Elaboração de Projeto de TCC	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração do projeto de TCC; • A Contabilidade, conhecimento e a pesquisa; • Desenvolvimento de pesquisa; • Estrutura do projeto de pesquisa.

Fonte: Adaptado das apostilas de estágio do Curso de Ciências Contábeis – UNESC

Verifica-se que a disciplina de Estágio I – Práticas Contábeis tem seu foco nos projetos empresariais, onde se cria uma empresa, com todas suas atividades e necessidades, e se analisa todos os impactos que serão causados, concluindo se é viável ou não.

Nos Estágios II e III, o foco é na escrituração contábil, fiscal e patrimonial de empresas do ramo comercial e industrial. Enquanto que o Estágio IV, tem ênfase na contabilidade gerencial e o Estágio V, na elaboração do projeto de TCC.

4.2.3 Sistema de avaliação

Como na matriz anterior, o curso propõe que haja, no mínimo, três notas para avaliação final do aluno. Porém, com a padronização os conteúdos estão divididos em módulos e as avaliações também são realizadas por módulo, normalmente totalizando mais de três notas. Essas avaliações são efetuadas por meio de atividades desenvolvidas em sala de aula, como: atividades práticas, provas e relatório de estágio.

Cabe ressaltar que com exceção do Estágio V, em todos os outros estágios têm previsão da realização de provas, diferente da matriz nº 4, as quais são

efetuadas por um quiz no ambiente virtual. Esta prova é elaborada pelos professores e abrange os conteúdos propostos nas apostilas.

O relatório de estágio também teve modificações, continua obrigatória sua entrega para aprovação na disciplina, porém, não são mais exigidas pesquisas de campo em empresas ou entidades, devido à dificuldade de se extrair as informações e a falta de colaboração de algumas entidades. A elaboração é totalmente documental para maior aprofundamento e entendimento dos acadêmicos.

Em relação a frequência, o aluno deve ter, no mínimo, 75% de presença para ser aprovado, juntamente com o seu desempenho e média igual ou superior a 6,0 nas disciplinas.

4.3 A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO SOBRE AS DISCIPLINAS DE ESTÁGIOS E AS MUDANÇAS OCORRIDAS

A análise do questionário aplicado dividiu-se em quatro partes, que são: a) perfil dos docentes; b) percepção dos docentes em relação à matriz nº. 4; c) percepção dos docentes em relação a matriz nº. 5; e d) percepção dos docentes em relação as alterações ocorridas.

Foram enviados sete questionários, via e-mail, no período de 20 de abril a 10 de maio de 2013, com retorno de todos os solicitados.

Para melhor entendimento, o quadro 8 expõe o número de professores que respondeu o questionário e as disciplinas que eles lecionam/lecionaram:

Quadro 8 – Relação entre o número de professores que responderam o questionário e as disciplinas lecionadas

Estágios Matriz nº 4		Estágios Matriz nº 5	
Disciplinas	Nº de professores respondentes	Disciplinas	Nº de professores respondentes
Contabilidade Informatizada – Estágio I	3	Estágio I – Práticas Contábeis	3
Contabilidade e Projetos Empresariais – Estágio II	4	Estágio II – Práticas Contábeis	2
Laboratório Contábil 1 – Estágio III	4	Estágio III – Práticas Contábeis	2
Laboratório Contábil 2 – Estágio IV	3	Estágio VI – Práticas Contábeis	2
Elaboração de Projeto de TCC – Estágio V	3	Estágio V – Elaboração de Projeto de TCC	3
TOTAL	17	TOTAL	12

Fonte: Elaborado pela autora

Destaca-se que existem alguns professores que lecionam em mais de um estágio, portanto, aparecem mais de uma vez no quadro acima.

4.3.1 Perfil dos docentes

O perfil dos docentes que lecionam as disciplinas de estágio caracteriza-se por ser predominantemente do gênero masculino, representando, aproximadamente, 70% dos entrevistados. A faixa etária é, em torno, de 35 anos.

A formação acadêmica apresenta unanimidade no curso de Ciências Contábeis. Apenas um professor é mestre; e os demais são especialistas, nas seguintes áreas: Educação, Controladoria, Contabilidade Gerencial, Engenharia de Produção e Contabilidade Tributária.

Verificou-se que a experiência profissional dos docentes tem relação com as disciplinas de estágio que lecionam atualmente.

O Quadro 9 expõe esses resultados:

Quadro 9 – Relação entre experiência profissional e disciplinas de estágios lecionados na matriz nº 5

Experiências Profissionais	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Estágio 4	Estágio 5
Empresário contábil e contador	x				x
Contador, perito, assessor contábil, gerente financeiro administrativo,		x		x	
Gestão empresarial			x		
<i>Controller</i>				x	
Gerente de operações e administrador	x	x			x
Professor e gestor universitário					x
Contador e gestor tributário	x		x		

Fonte: Elaborado pela autora

Como se pode observar, os docentes lecionam as disciplinas de estágio que possuem relação com suas experiências profissionais. No estágio I, que tem foco no desenvolvimento de uma nova empresa, têm-se docentes com experiências em gestão empresarial e contabilidade.

O Estágio II e III, nos quais as atividades desenvolvidas utilizam *softwares* da área contábil e tem foco na contabilidade financeira, os professores têm carreiras nas áreas de contabilidade, finanças e tributária.

No Estágio IV, os docentes têm experiências em assessoria contábil e controladoria, onde são desenvolvidas atividades de caráter gerencial, como: análise das demonstrações contábeis, orçamentos, auditoria e relatórios gerenciais.

No estágio 5, que tem foco na elaboração do projeto do TCC, há professores de diversas áreas de atuação, pois eles auxiliam os alunos de acordo com os temas escolhidos para seus projetos de TCC, que são os mais diversos, dentro das possibilidades ofertadas pelo curso.

Constatou-se, ainda, que o tempo de formação dos docentes varia entre oito e vinte anos e que todos lecionam as disciplinas de estágio em média há cinco anos. Infere-se com isso, que os professores lecionam as disciplinas de estágio desde sua implantação no curso, considerando que os estágios iniciaram efetivamente em 2006.

4.3.2 Percepção dos docentes em relação à matriz nº 4

Investigou-se a percepção dos docentes em relação a disposição (ordem/sequência) das disciplinas de estágio, recursos de informática, *software*, conteúdos e metodologias utilizadas na matriz n 4.

Em relação à disposição das disciplinas de estágio na matriz nº 4, seis docentes concordaram parcialmente com a ordem das disciplinas e destacaram que as aulas poderiam ser melhoradas se acontecesse à inversão dos estágios I e II. Os estágios não estavam numa sequência lógica, o que impedia os professores de relacionar os assuntos abordados entre os estágios.

Segundo os pesquisados, os recursos de informática estavam totalmente adequados para o desenvolvimento das aulas. Quanto aos softwares, houve observações, por três professores, em relação à alguns sistemas e banco de dados que necessitavam de melhorias e aperfeiçoamento; e, inclusive um citou sobre a necessidade de instalação de novos programas que também contribuiriam para as disciplinas.

Ao analisar os conteúdos, os professores consideraram apenas as disciplinas que já ministraram. Sobre o Estágio I, pode-se verificar que três professores lecionaram esta matéria e concordaram que a ementa estava adequada. Porém, houve uma ressalva por um deles que destacou que o conteúdo estava precisando passar por uma atualização e talvez até uma reformulação.

No Estágio II, as opiniões foram parecidas com a anterior, sendo que quatro docentes também concordaram que o conteúdo era adequado, e um fez uma observação sobre a necessidade de uma possível atualização ou reformulação do conteúdo.

Pode-se perceber que estas opiniões estão diretamente vinculadas a observação feita quando questionados se o conteúdo da matriz nº 4 estava adequado, sendo que quase todos citaram que a ordem dos estágios I e II precisaria ser invertida na matriz curricular, para uma melhor sequência e aproveitamento dos conteúdos.

Sobre o Estágio III, esta questão também foi respondida por quatro professores, sendo que dois avaliaram o conteúdo como totalmente adequado e dois concordaram parcialmente. Estes últimos citaram que deveria haver atualização do conteúdo ministrado.

No Estágio IV, três docentes opinaram e concordaram parcialmente com a adequação do conteúdo. Segundo os três, este deveria ser reformulado, pois havia muita atenção para um conteúdo específico, o que acabava prejudicando e diminuindo o espaço de discussão necessário para os outros assuntos.

No estágio V, houve a participação de três professores, que concordaram que a ementa estava totalmente de acordo com a disciplina em questão.

Em relação às metodologias utilizadas, foram citadas em todos os cinco estágios: aulas expositivas, resoluções de exercícios, apresentações de trabalhos (seminários) e relatórios. As provas foram mencionadas apenas como método de ensino no Estágio III.

Ao avaliar as metodologias, os docentes elencaram algumas observações referentes a melhorias que deveriam ser realizadas, como: a) a falta de uma apostila com o cronograma das aulas, para possibilitar aos alunos acompanhar a programação e conciliar a teoria já vista anteriormente, com a prática proposta (dois professores); e b) a necessidade de inserir provas para todos os estágios (dois professores).

Os relatórios de estágio, por necessitarem de coleta de dados em uma empresa, também traziam algumas dificuldades devido ao receio das organizações em disponibilizar suas informações internas aos acadêmicos. Em específico no estágio V, foi citado como dificuldade a disponibilidade dos professores para

participar das bancas avaliadoras do projeto de TCC, que era uma exigência da disciplina.

4.3.3 Percepção dos docentes em relação a matriz n. 5

Neste tópico também se investigou a adequação da disposição das disciplinas de estágio, recursos de informática e *softwares*, conteúdos e metodologias utilizadas.

Ao analisar as disciplinas da matriz nº 5, todos os docentes concordaram que a disposição das disciplinas de estágio está totalmente adequada. Vale salientar que nesta nova matriz, ocorreu a alteração e inversão das disciplinas de estágio I e II, que era a principal crítica dos docentes em relação à matriz nº 4.

Os recursos de informática também foram avaliados como totalmente adequados, apenas houve ressalvas quanto aos softwares. Dois, dos sete professores, ressaltaram que estes recursos ainda podem ser melhorados, com aperfeiçoamento dos já utilizados e a inserção de novos programas.

Quanto aos conteúdos, cada docente analisou apenas as disciplinas que leciona (da mesma maneira que fizeram ao avaliar à matriz nº 4). Com relação aos Estágios I e II, a questão foi respondida por três e dois professores, respectivamente, e todos concordaram totalmente com a afirmação de que a ementa da disciplina está adequada.

No estágio III, foram duas respostas sobre este quesito, nas quais os professores concordam com a adequação do conteúdo. Porém, com uma observação de que apesar da melhoria, o conteúdo ainda está em fase de aprimoramento.

Com relação ao estágio IV, foram duas opiniões, sendo que uma concordou totalmente e a outra parcialmente, que fez uma ressalva sobre o fato de que há uma grande quantidade de alunos e turmas não homogêneas. Em virtude disso, cada semestre deveria ser realizada uma reavaliação para aperfeiçoamento e melhoria de conteúdo. Segundo o professor respondente, a matéria é dinâmica e não estática e precisa ser reciclada anualmente.

No estágio V, foram três avaliadores que concordaram totalmente ao dizer que a ementa está adequada ao estágio/disciplina.

As metodologias utilizadas em todos os estágios, segundo os docentes, são: aulas expositivas, resolução de exercícios, relatórios, provas, apresentações de trabalho (seminários) e uso de apostilas. Ao avaliar estes métodos, cinco professores concordaram totalmente com a nova adequação e dois concordaram parcialmente. Estes fizeram observações de melhorias, pois além da necessidade do conteúdo ser previamente divulgado (que aconteceu em virtude do apostilamento), deveria haver regras de funcionamento, padrão de explicação, fazendo com que os procedimentos fiquem pré-estabelecidos e haja melhor comunicação entre os professores.

4.3.4 Percepção dos docentes em relação às alterações ocorridas

De acordo com a percepção dos professores as principais mudanças ocorridas nas disciplinas de estágio na matriz nº 5 em relação à matriz nº 4 referem-se a: a) exigência de provas (dois professores); b) disponibilização de apostilas com conteúdo teórico e prático, contendo exemplos que facilitam o entendimento do aluno (cinco professores); c) maior ênfase nas análises de informações gerenciais, visando ampliar o conhecimento acadêmico nesta área (um professor); d) melhor interligação dos conteúdos programáticos, criando uma continuidade entre os estágios (cinco professores); e e) aumento na quantidade de professores em cada estágio para auxiliar os acadêmicos durante as aulas (um professor).

Segundo os pesquisados, em relação ao processo ensino e aprendizagem essas mudanças refletiram de diversas maneiras: a) o processo de ensino foi potencializado, pois foi criado o apostilamento, que para os alunos auxiliou no melhor entendimento em relação ao conteúdo abordado, sendo que eles podem consultar sempre que precisarem, e para os professores criou um ponto de referência sobre a matéria a ser repassada (dois professores); b) houve melhoria na vinculação entre a teoria e a prática, facilitando o aprendizado (três professores); c) os conteúdos foram atualizados e realinhados, criando uma ligação entre os estágios e um crescimento de conhecimento gradual de um estágio para outro (dois professores); e d) há uma maior exigência de dedicação dos acadêmicos, tanto para realização das provas, quanto para a elaboração dos relatórios de estágio (dois professores).

Na percepção dos professores as mudanças ocorridas foram muito significativas se comparada à matriz nº 4. Dois docentes citaram que já receberam elogios dos acadêmicos sobre a qualidade do conteúdo das aulas de estágio. Porém, há muito que melhorar ainda. Segundo cinco professores, as alterações eram necessárias e devem continuar, pois o processo de ensino está sempre em fase de melhorias.

4.4 ANÁLISE COMPARATIVA DOS ESTÁGIOS DA MATRIZ CURRICULAR Nº 4 X MATRIZ CURRICULAR Nº 5

Pode-se perceber que uma das alterações efetuadas da matriz nº 4 para a nº 5 refere-se ao aumento da carga horária da disciplina Estágio V, visando maior tempo para repassar todas as informações necessárias ao desenvolvimento do projeto de TCC. Além disso, o nome de todas as disciplinas foram alterados.

Houve, também, alteração na distribuição das disciplinas e dos conteúdos dos estágios I e II, que foram reorganizados de uma maneira mais harmoniosa, na qual os conteúdos se complementam.

O apostilamento foi uma das maiores mudanças ocorridas. A organização formal dos conteúdos a serem abordados por meio de um material de apoio para o aluno poder acompanhar as aulas e tirar dúvidas, em ordem cronológica dos assuntos e a visualização da disciplina num todo, não existiam na matriz nº 4. Após a implementação desta metodologia, pode-se perceber uma melhoria tanto para os professores, que puderam se organizar e criar cronogramas para suas aulas, quanto para os alunos, que passaram a ter maior facilidade para o acompanhamento das aulas e aprendizado. Assim, quando necessitarem deixar de acompanhar uma aula, não se sentirão totalmente deslocados em relação ao conteúdo ministrado.

Entre o aprimoramento das metodologias, além do apostilamento, o relatório de estágio ganhou outro foco. A entrega continua obrigatória para a conclusão das disciplinas, porém, ele não contempla todo o conteúdo do semestre e sim um ou dois assuntos principais abordados, os quais os alunos devem se aprofundar para adquirir um maior conhecimento. A busca, tanto bibliográfica como de campo, faz com que o acadêmico se interesse pela matéria e entenda com mais facilidade o tema proposto, ganhando base para um melhor entendimento no dia a dia da profissão.

Outra diferença que ocorreu concomitante a alteração das matrizes, foi o aumento do número de alunos, pois desde o início da matriz nº 5 o curso ampliou o número de vagas resultando em duas turmas por fase, em cada semestre. Para acompanhar esta demanda, novos professores foram contratados e estão a disposição durante as disciplinas de estágio, para auxiliar os alunos a sanar as dúvidas e resolver os exercícios propostos.

Nota-se que as alterações ocorridas foram realizadas no intuito de melhorar a organização e o conteúdo das disciplinas de estágio, objetivando aumentar a melhoria do processo de ensino aprendizagem e a satisfação dos acadêmicos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o aumento da concorrência, a busca por profissionais qualificados e preparados para atuar neste mercado competitivo está cada vez maior. As empresas buscam pessoas que atuem na gestão e agreguem diferenciais que os coloquem a frente em seus ramos empresariais.

Os profissionais da área da contabilidade, em específico os contadores, vêm ganhando seu reconhecimento como papel de grande importância na área de gestão e auxiliando em inúmeras funções, como nos registros e controle de custos, definições e acompanhamento de orçamentos, desenvolvimento de planejamentos estratégicos, entre outras atividades. Porém, para que possam participar destes processos decisórios, os profissionais precisam de uma formação adequada e preparo para enfrentar estas e outras situações profissionais, agregando valores e diferenciais para as empresas que colaboram e a sociedade em geral.

Esta formação inicia na vida acadêmica e para que isso aconteça às instituições de ensino superior devem preocupar-se em criar condições que preparem o aluno para seu futuro. Dentre tantas metodologias possíveis para alcançar essa finalidade, o curso de Ciências Contábeis da UNESC incorporou em sua matriz os estágios curriculares, que aliam a teoria a prática e permitem a vivência de situações reais.

Diante disto, este estudo objetivou caracterizar o estágio curricular obrigatório do curso de Ciências Contábeis da UNESC. Verificou-se que, atualmente, duas matrizes estão vigentes no curso, a nº 4 e a nº 5, sendo que ambas contemplam as disciplinas de estágio. Ao total, os estágios correspondem a cinco disciplinas, divididas em quatro semestres, que iniciam na 5ª fase e finalizam na 8ª. Como nas demais disciplinas, o aluno deve ter, no mínimo, 75% de frequência mais as notas necessárias para aprovação. Estas notas são obtidas por meio de trabalhos, avaliações e relatórios de estágio exigidos pelos professores.

Na matriz nº 4, vigente desde o primeiro semestre de 2004 e que encerrará no primeiro semestre de 2013, os estágios foram inseridos com o intuito de proporcionar ao aluno a possibilidade de praticar atividades do cotidiano profissional, tendo como finalidade a vinculação entre a teoria já obtida e a prática a ser realizada. Totalizando 324 horas/aula, os estágios correspondem a 8% da carga horária total do curso.

As disciplinas de estágio são lecionadas num espaço criado especificamente para esta finalidade, o Centro de Práticas Contábeis – CPC.

Na matriz nº 5, vigente desde o segundo semestre de 2009, o Curso manteve os estágios curriculares, porém com algumas modificações. As aulas continuam sendo lecionadas no CPC e divididas em cinco disciplinas e em quatro semestres letivos; e todas passaram a ter 72 horas/aula. Os conteúdos foram reformulados, criando uma ligação entre um estágio e outro, o que permite ao aluno relacionar o que foi aprendido no estágio anterior com o aprendizado atual, por meio dos exemplos e da continuidade das empresas “criadas”.

Houve, também, inovações com a padronização e criação do apostilamento, sendo que cada estágio possui uma apostila que contempla o conteúdo a ser abordado durante o semestre.

Constatou-se, com a aplicação do questionário, que a maioria dos professores entrevistados que lecionam as disciplinas de estágio são do sexo masculino, com idade média entre 35 anos e formação acadêmica em Ciências Contábeis. Verificou-se que os docentes são distribuídos nos estágios de acordo com suas experiências profissionais e especializações.

Em relação às disciplinas de estágio da matriz curricular nº 4, os docentes concordaram parcialmente sobre os conteúdos e a ordem das disciplinas e ressaltaram que poderia haver melhorias, como: atualização de conteúdo, emprego de novas metodologias ou a melhoria das existentes, atualização dos softwares e programas contábeis.

No que se refere às disciplinas de estágio da matriz nº 5, a disposição das disciplinas e os recursos de informática estão totalmente adequados. Enquanto que os conteúdos dos Estágios III e IV ainda podem ser aprimorados, na opinião de alguns professores.

Sobre as modificações de uma matriz para a outra, os professores destacaram: a padronização das aulas e o apostilamento, a reformulação do conteúdo, a aplicação obrigatória de provas em todos os estágios, a atualização e melhoria dos *softwares* disponibilizados e a alteração dos relatórios de estágio, que não mais dependem de informações advindas de empresas reais para sua elaboração.

O processo de ensino e aprendizagem, para os professores, foi potencializado, pois foram elaboradas novas maneiras que auxiliam o professor e

facilitam o entendimento do aluno, mas ao mesmo tempo lhe exigem uma maior dedicação.

Conclui-se que as atualizações do processo de ensino e aprendizagem sempre serão necessárias, pois o meio profissional vive em constante mudança e exige profissionais cada vez mais qualificados e preparados para os desafios que podem surgir. Diante disso, as instituições de ensino superior que pretendem atender à estas necessidades e formar profissionais competentes e preparados, devem buscar atualizações e aperfeiçoamento de seus conteúdos e suas matrizes curriculares.

Pode-se observar que o curso de Ciências Contábeis da UNESC preocupa-se em potencializar e aperfeiçoar constantemente seu processo de ensino, agregando oportunidades e experiências aos acadêmicos, as quais permite que estes obtenham o preparo exigido para ingressar no mercado de trabalho.

Deixa-se como sugestão para novas pesquisas nesta área o aprofundamento em relação a relevância dos estágios na grade curricular das IEs e uma pesquisa sobre a percepção dos acadêmicos sobre estas disciplinas.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; BIANCHI, Roberto. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. São Paulo: Pioneira, 1998.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2007. 160 p.

BRASIL. **Decreto n. 87.497, de 18 de agosto de 1982**. Regulamenta a Lei n 6.494/77. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d87497.htm> Acesso em: maio 2013.

_____. **Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 30 maio 2013.

_____. **Parecer CES/CNE 0146/2002**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0146.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2013.

_____. **Resolução CNE/CES 10, de 16 de Dezembro de 2004**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 29 maio 2013.

CAPACCHI, Maristela et al. **A prática do ensino contábil no estado do Rio Grande do Sul: uma análise da grade curricular frente às exigências legais e necessidades acadêmicas**. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 1., 2006, Gramado-RS.

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS. **Projeto Político Pedagógico**. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/capa/index/46/5440>>. Acesso em: Abr. 2013a.

_____. **Regulamento de Estágio**. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/capa/index/46/2529>>. Acesso em: Maio 2013b.

ESPINDULA, Raquel Pires et al. **Análise sobre a contribuição dos estágios na vida acadêmica e profissional: O caso do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia**. Universidade Federal de Uberlândia. 2007. 12 p.

FREY, Márcia Rosane; FREY, Irineu Afonso. A contribuição do estágio supervisionado na formação do bacharel em Ciências Contábeis. **Contabilidade Vista e Revista**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p.93-104, abr. 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2005. 122 p.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996. 159 p.

LAFFIN, Marcos. **De contador a professor: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade.** Florianópolis: [s.n.], 2005. 257 p.

MARION, José Carlos. **O ensino da contabilidade.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001. 135 p.

MARION, José Carlos; GARCIA, Elias; CORDEIRO, Moroni. Discussão sobre metodologias de ensino aplicáveis à contabilidade. **Contabilidade Vista e Revista**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p.28-33, mar. 1999.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009. 247 p.

MASETTO, Marcos T. **Competência pedagógica do professor universitário.** São Paulo: Summus, 2003. 194 p.

PELEIAS, Ivam Ricardo. **Didática do ensino da contabilidade: aplicável a outros cursos superiores.** São Paulo: Saraiva, 2006. 348 p.

SCHMIDT, Paulo. **História do pensamento contábil.** Porto Alegre: Bookman, 2000. 231 p.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da; MARTINS, Wilson Thomé Sardinha. **História do pensamento contábil: com ênfase na história da contabilidade brasileira.** 1 ed. Curitiba: Juruá, 2009. 239 p.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica.** São Paulo: EPU, 2001. 288 p.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário

Olá professor(a)!

Estou fazendo meu TCC com o objetivo de avaliar as mudanças nos estágios curriculares da UNESC, da matriz 4 para a 5, e para isso preciso de sua colaboração. Por favor, responda ao questionário abaixo com clareza e com o máximo de detalhes, quando necessário.

Não é solicitado identificação.

No caso de dúvidas, estou a disposição.

Desde já, muito obrigada pela sua colaboração!

Percepção dos docentes sobre os estágios curriculares - matriz 4 e 5

1 - Perfil do Docente

*Obrigatório

Gênero? *

() Feminino

() Masculino

1.2 Idade? *

1.3 Formação Acadêmica? *

1.4 Ano de formação? *

(ano em que concluiu o ensino superior)

1.5 Maior titulação? *

() Graduação

() Especialização

() Mestrado

() Doutorado

1.6 Área da maior titulação? *

1.7 Experiências Profissionais? *

1.8 Há quantos semestres você leciona as disciplinas de estágio no curso de Ciências Contábeis da UNESC? *

2 - Percepção matriz 4

5ª fase - Contabilidade informatizada / Estágio 1

6ª fase - Contabilidade e Projetos Empresariais / Estágio 2

7ª fase - Laboratório Contábil 1 / Estágio 3

8ª fase - Laboratório Contábil 2 / Estágio 4

8ª fase - Elaboração de Projeto de TCC / Estágio 5

2.1 A disposição (ordem/sequência) das disciplinas de estágio na matriz curricular n. 4 estava adequada? *

- () Concordo totalmente
 () Concordo parcialmente
 () Discordo totalmente

2.1.1 Se concorda parcialmente ou discorda totalmente, explique por que? *

2.2 Os recursos de informática disponibilizados eram adequados? *

- () Concordo totalmente
 () Concordo parcialmente
 () Discordo totalmente

2.2.1 Se concorda parcialmente ou discorda totalmente, explique por que? *

2.3 Os softwares disponibilizados eram adequados? *

- () Concordo totalmente
 () Concordo parcialmente
 () Discordo totalmente

2.3.1 Se concorda parcialmente ou discorda totalmente, explique por que? *

2.4 Quais disciplinas de estágio você lecionou na matriz 4? *

(você pode assinalar mais de uma opção)

- () 5ª fase - Contabilidade informatizada / Estágio 1
 () 6ª fase - Contabilidade e Projetos Empresariais / Estágio 2
 () 7ª fase - Laboratório Contábil 1 / Estágio 3
 () 8ª fase - Laboratório Contábil 2 / Estágio 4
 () 8ª fase - Elaboração de Projeto de TCC / Estágio 5

Das perguntas 2.5 até 2.9, favor responder apenas as referentes as disciplinas que você já lecionou, na matriz 4:

Contabilidade Informatizada / Estágio 1

2.5 O conteúdo da disciplina Contabilidade informatizada / Estágio 1, na matriz 4, era adequado?

- () Concordo totalmente
 () Concordo parcialmente
 () Discordo totalmente

2.5.1 Caso Concorde Parcialmente, ou Discorde Totalmente, explique o por que?

2.5.2 Aponte as metodologias empregadas neste estágio:
(você pode assinalar mais de uma opção)

- aulas expositivas
- resolução de exercícios
- relatório de estágio
- provas
- apresentação de trabalhos
- apostilas

2.5.3 As metodologias empregadas estavam adequadas?

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo totalmente

2.5.4 Caso Concorde Parcialmente, ou Discorde totalmente, explique o por que?

Contabilidade e Projetos Empresariais / Estágio 2

2.6 O conteúdo da disciplina Contabilidade e Projetos Empresariais / Estágio 2, na matriz 4, era adequado?

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo totalmente

2.6.1 Caso Concorde Parcialmente, ou Discorde Totalmente, explique o por que?

2.6.2 Aponte as metodologias empregadas neste estágio:
(você pode assinalar mais de uma opção)

- aulas expositivas
- resolução de exercícios
- relatório de estágio
- provas
- apresentação de trabalhos
- apostilas

2.6.3 As metodologias empregadas estavam adequadas?

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo totalmente

2.6.4 Caso Concorde Parcialmente, ou Discorde Totalmente, explique o por que?

Laboratório Contábil / Estágio 3

2.7 O conteúdo da disciplina Laboratório Contábil 1/Estágio 3, na matriz 4, era adequado?

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo totalmente

2.7.1 Caso Concorde Parcialmente, ou Discorde Totalmente, explique o por que?

2.7.2 Aponte as metodologias empregadas neste estágio:

(você pode assinalar mais de uma opção)

- aulas expositivas
- resolução de exercícios
- relatório de estágio
- provas
- apresentação de trabalhos
- apostilas

2.7.3 As metodologias empregadas estavam adequadas?

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo totalmente

2.7.4 Caso Concorde Parcialmente, ou Discorde Totalmente, explique o por que?

Laboratório Contábil / Estágio 4

2.8 O conteúdo da disciplina Laboratório Contábil 2/Estágio 4, na matriz 4, era adequado?

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo totalmente

2.8.1 Caso Concorde Parcialmente, ou Discorde Totalmente, explique o por que?

2.8.2 Aponte as metodologias empregadas neste estágio:

(você pode assinalar mais de uma opção)

- aulas expositivas
- resolução de exercícios
- relatório de estágio
- provas
- apresentação de trabalhos
- apostilas

2.8.3 As metodologias empregadas estavam adequadas?

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo totalmente

2.8.4 Caso Concorde Parcialmente, ou Discorde Totalmente, explique o por que?

Elaboração de Projeto de TCC / Estágio 5

2.9 O conteúdo da disciplina Elaboração de Projeto de TCC/Estágio 5, na matriz 4, era adequado?

- () Concordo totalmente
- () Concordo parcialmente
- () Discordo totalmente

2.9.1 Caso Concorde Parcialmente, ou Discorde Totalmente, explique o por que?

2.9.2 Aponte as metodologias empregadas neste estágio:

(você pode assinalar mais de uma opção)

- () aulas expositivas
- () resolução de exercícios
- () relatório de estágio
- () provas
- () apresentação de trabalhos
- () apostilas

2.9.3 As metodologias empregadas estavam adequadas?

- () Concordo totalmente
- () Concordo parcialmente
- () Discordo totalmente

2.9.4 Caso Concorde Parcialmente, ou Discorde Totalmente, explique o por que?

3 - Percepção Matriz 5

5ª fase - Estágio 1 / Centro de Práticas Contábeis

6ª fase - Estágio 2 / Centro de Práticas Contábeis

7ª fase - Estágio 3 / Centro de Práticas Contábeis

8ª fase - Estágio 4 / Centro de Práticas Contábeis

8ª fase - Estágio 5 / Elaboração de Projeto de TCC

3.1 A disposição (ordem/sequência) das disciplinas de estágio na matriz curricular n. 5 está adequada? *

- () Concordo totalmente
- () Concordo parcialmente
- () Discordo totalmente

3.1.1 Caso Concorde Parcialmente, ou Discorde Totalmente, explique o por que? *

3.2 Os recursos de informática disponibilizados são adequados? *

- () Concordo totalmente
- () Concordo parcialmente
- () Discordo totalmente

3.2.1 Caso Concorde Parcialmente, ou Discorde Totalmente, explique o por que? *

3.3 Os softwares disponibilizados são adequados? *

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo totalmente

3.3.1 Caso Concorde Parcialmente, ou Discordo Totalmente, explique o por que? *

3.4 Quais disciplinas de estágio você leciona na matriz 5? *

(você pode assinalar mais de uma opção)

- 5ª fase - Estágio 1 / Centro de Práticas Contábeis
- 6ª fase - Estágio 2 / Centro de Práticas Contábeis
- 7ª fase - Estágio 3 / Centro de Práticas Contábeis
- 8ª fase - Estágio 4 / Centro de Práticas Contábeis
- 8ª fase - Estágio 5 / Elaboração de Projeto de TCC

Das perguntas 3.5 até 3.9, favor responder apenas as referentes as disciplinas que você leciona na matriz 5:

Estágio 1 / Centro de Práticas Contábeis

3.5 O conteúdo da disciplina Estágio 1 / Centro de Práticas Contábeis, na matriz 5, é adequado?

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo totalmente

3.5.1 Caso Concorde Parcialmente, ou Discordo Totalmente, explique o por que?

3.5.2 Aponte as metodologias empregadas neste estágio:

(você pode assinalar mais de uma opção)

- aulas expositivas
- resolução de exercícios
- relatório de estágio
- provas
- apresentação de trabalhos
- apostilas

3.5.3 As metodologias utilizadas nesta disciplina estão adequadas?

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo totalmente

3.5.4 Caso Concorde Parcialmente, ou Discordo Totalmente, explique o por que?

Estágio 2 / Centro de Práticas Contábeis

3.6 O conteúdo da disciplina Estágio 2 / Centro de Práticas Contábeis, na matriz 5, é adequado?

- () Concordo totalmente
- () Concordo parcialmente
- () Discordo totalmente

3.6.1 Caso Concorde Parcialmente, ou Discorde Totalmente, explique o por que?

3.6.2 Aponte as metodologias empregadas neste estágio:

(você pode assinalar mais de uma opção)

- () aulas expositivas
- () resolução de exercícios
- () relatório de estágio
- () provas
- () apresentação de trabalhos
- () apostilas

3.6.3 As metodologias utilizadas nesta disciplina estão adequadas?

- () Concordo totalmente
- () Concordo parcialmente
- () Discordo totalmente

3.6.4 Caso Concorde Parcialmente, ou Discorde Totalmente, explique o por que?

Estágio 3 / Centro de Práticas Contábeis

3.7 O conteúdo da disciplina Estágio 3 / Centro de Práticas Contábeis, na matriz 5, é adequado?

- () Concordo totalmente
- () Concordo parcialmente
- () Discordo totalmente

3.7.1 Caso Concorde Parcialmente, ou Discorde Totalmente, explique o por que?

3.7.2 Aponte as metodologias empregadas neste estágio:

(você pode assinalar mais de uma opção)

- () aulas expositivas
- () resolução de exercícios
- () relatório de estágio
- () provas
- () apresentação de trabalhos
- () apostilas

3.7.3 As metodologias utilizadas nesta disciplina estão adequadas?

- () Concordo totalmente
- () Concordo parcialmente
- () Discordo totalmente

3.7.4 Caso Concorde Parcialmente, ou Discorde Totalmente, explique o por que?

Estágio 4 / Centro de Práticas Contábeis

3.8 O conteúdo da disciplina Estágio 4 / Centro de Práticas Contábeis, na matriz 5, é adequado?

- () Concorde totalmente
- () Concorde parcialmente
- () Discordo totalmente

3.8.1 Caso Concorde Parcialmente, ou Discorde Totalmente, explique o por que?

3.8.2 Aponte as metodologias empregadas neste estágio:
(você pode assinalar mais de uma opção)

- () aulas expositivas
- () resolução de exercícios
- () relatório de estágio
- () provas
- () apresentação de trabalhos
- () apostilas

3.8.3 As metodologias utilizadas nesta disciplina estão adequadas?

- () Concorde totalmente
- () Concorde parcialmente
- () Discordo totalmente

3.8.4 Caso Concorde Parcialmente, ou Discorde Totalmente, explique o por que?

Estágio 5 / Elaboração de Projeto de TCC

3.9 O conteúdo da disciplina Estágio 5 / Elaboração de Projeto de TCC, na matriz 5, é adequado?

- () Concorde totalmente
- () Concorde parcialmente
- () Discordo totalmente

3.9.1 Caso Concorde Parcialmente, ou Discorde Totalmente, explique o por que?

3.9.2 Aponte as metodologias empregadas neste estágio:
(você pode assinalar mais de uma opção)

- () aulas expositivas
- () resolução de exercícios
- () relatório de estágio
- () provas
- () apresentação de trabalhos
- () apostilas

3.9.3 As metodologias utilizadas nas disciplinas de estágio na matriz curricular nº 5 estão adequadas?

- () Concordo totalmente
- () Concordo parcialmente
- () Discordo totalmente

3.9.4 Caso Concorde Parcialmente, ou Discorde Totalmente, explique o por que?

4 - Percepção das alterações ocorridas

4.1 Aponte as principais mudanças ocorridas as disciplinas de estágio na matriz curricular n. 5 em relação a matriz curricular n. 4? *

4.2 Quais os reflexos dessas alterações no processo de ensino e aprendizagem? *

4.3 Qual a sua avaliação sobre as mudanças ocorridas? *

Muito Obrigada pela sua participação!
